

O HUB É NOSSO!
LATAM DIZ QUE CENTRO
DE CONEXÕES FICA NO
RIO GRANDE DO NORTE
MARIA MCKINNEY
LAS VEGAS - EUA

CAI DRASTICAMENTE
O ÍNDICE DE
IMPUNIDADE NO BRASIL

- MIRIAM DEIXOTO
NOVA PARNAMIRIM

AÇUDES DO RN
VOLTAM A SANGRAR
APÓS 4 ANOS DE
SECA.

GILSON NOGUEIRA
NOVA PARNAMIRIM

AMÉRICA
CONQUISTA
BICAMPEONATO
ALUIZIO
SAN VALE

COMBUSTÍVEL TEM
REDUÇÃO DE 100%.

MARCOS JOSÉ
SÃO GONÇALO

PROFESSORES RECEBERÃO
O MESMO SALÁRIO QUE
PARLAMENTARES

ÍCARO CÉSAR
CANDELÁRIA

ABC RETORNA
À SÉRIE B,
NO FRASQUEIRÃO
RODRIGO ABEVEDO
NOVA DESCOBERTA

BRASIL ERRADICA
O Aedes Aegypti
EUSTÁQUIO
MENDES
(TIROL)

OBRA DA AVENIDA
MOEMA TINOCO É
FINALIZADA
BRENO HENRIQUE
BARRO VERMELHO

CICLOVIAS SÃO
IMPLANTADAS EM
TODO BRASIL
RICARDO HERCU-
LANO
CAPIM MACIO

ISRAEL E PALESTINA
SE UNEM E FORMAM
PAÍS IRMÃO

JOÃO AUGUSTO
CANDELÁRIA

**Criatividade
põe fim à
crise no
Brasil**

Feliz NOVO ano

MERCADO ABRE MAIS VAGAS
DE EMPREGO EM TODO PAÍS

JULIA ALVES

NOVA PARNAMIRIM

APOSTADOR DE SANTA
MORIS, NO RN, É O
GANHADOR DA MEGA-SENA
DA VIRADA
DANCLAYTON COSTA.
SANTA MARIA - RN

DINHEIRO DA
PETROBRAS É
100% RESSARCIDO

PAULO HENRIQUE
TAIPU/RN

DILMA, CUKHA E
REYAN ABANDONAM
OS CARGOS

OSNI DAMÁSIO
PETRÓPOLIS/VAL

ANIMAIS DE
RUA CONSEGUEM
LAR
ANNA KARLA
PETROPOLIS

CORRUPTOS DE-
VOLVEM DINHEIRO
SAUL DE ANDRADE
N. PARNAMIRIM

INVESTIMENTO EM
SEGURANÇA PÚBLICA
SERÁ DOBRADO

MARCUS SOBRINHO
NOVA PARNAMIRIM

O BRASIL É O PAÍS DOS
POLÍTICOS MAIS HONESTOS
DO MUNDO, DIZ PESQUISA.

DAYANE DAMASCENO
PARNAMIRIM

PREFEITURA NEGA AUMENTO
DAS PASSAGENS DE ÔNIBUS
ERIVELTON SANTOS
SÃO GONÇALO DO
AMARANTE

RN, o único destino no Brasil que vale a pena



Revista internacional National Geographic Traveler lista o Rio Grande do Norte como único destino turístico que vale a pena no Brasil. Na lista de 20 lugares que devem ser visitados em 2016, o estado

potiguar aparece em segundo lugar, atrás apenas de Côte d'Or, na França. A expectativa é que na alta estação o estado receba 500 mil turistas. Atualmente, RN é o segundo destino mais procurado. **Geral #2**



Governo do RN espera a "redenção" em 2016

Robinson Faria (PSD) prevê para março melhora na situação do estado. Ele espera ter até lá mais de R\$ 1 bilhão para investimentos e alcançar crescimento na arrecadação. **Política #3**

ABC e América sonham se recuperar

Após um ano frustrante, duas maiores equipes potiguaras de futebol trabalham para tentar se recuperar diante do torcedor e voltar à série B. **Esportes #13**

RN é o único destino que vale a pena no Brasil, diz NatGeo

Estado foi o único ponto turístico brasileiro recomendando para 2016 pela revista americana National Geographic; publicação cita a beleza praias, a rica gastronomia e a oferta de serviços

Cláudio Oliveira
Do NOVO

Natal alimenta boas expectativas para 2016 na área de turismo, quando se compara a procura dos visitantes pela capital potiguar durante o reveillon. A cidade foi o segundo destino mais procurado do país pelos turistas para a passagem do ano, segundo levantamento realizado pela agência online de viagens Hotel Urbano. Além disso, o Rio Grande do Norte foi o único destino brasileiro recomendado pela revista americana 'National Geographic' para 2016.

A "National Geographic Traveler" publicou em sua edição de novembro um guia com os 20 lugares que devem ser visitados em 2016. O Rio Grande do Norte foi citado com menção a diversos pontos turísticos, entre eles as dunas de areias brancas de Jenipabu, onde os visitantes podem passear em dromedários e o maior cajueiro do mundo. En-

tre outros atributos, a revista destaca que a capital é ensolarada durante 233 dias por ano, com intensa riqueza cultural e saborosa cozinha regional, citando pratos como carne de sol e macaxeira frita, e ainda o animado ritmo do forró.

Segundo a revista o estado é ideal para ser visitado o ano inteiro e listou ainda algumas dicas de como aproveitar o que o estado tem a oferecer como o carnatal no início de dezembro; o artesanato regional como a renda de bilro e garrafas com areia colorida; a visita ao maior cajueiro do mundo na praia de Pirangi do Norte; e o mercado público de Redinha, com peixe e camarão frito para saborear. A revista informa também que há carros a disposição para serem alugados desde o aeroporto Internacional Aluisio, inclusive para andar nas dunas com o serviço de bugueiros registrados.

Esta não é a única indicação do estado como destino turístico que vale a pena ser visitado no Brasil. Segundo a



//Publicação cita a beleza da costa potiguar, as dunas de areias brancas e o maior cajueiro do mundo

agência online de viagens Hotel Urbano, a capital foi o segundo destino mais procurado para o reveillon. A pesquisa apontou os dez destinos mais pesquisados para a virada do ano entre 2015/2016. A maioria das opções apontadas

está no litoral brasileiro. Antes de Natal aparece apenas o Rio de Janeiro (RJ) e, em seguida vem Porto Seguro (BA), Foz do Iguaçu (PR), Gramado (RS), Salvador (BA), Fortaleza (CE), Porto de Galinhas (PE), Búzios (RJ) e Poços de Caldas (MG).

DESTINO BARATO

A pesquisa "Expectativas da Movimentação de Viagens Organizadas na Temporada de Verão 2015-2016", realizada pelo Ipeturis - Instituto de Pesquisas, Estudos e

Capacitação em Turismo, revelou que 70% das empresas de agenciamento turístico no Brasil esperam ter movimentação de vendas menor neste verão, em comparação com a Temporada de Verão do ano anterior.

Contudo, o TripAdvisor, site de busca e reservas de hotéis, passagens aéreas, restaurantes e passeios de vários lugares, fez uma pesquisa que mostrou natal como o segundo destino mais barato entre os mais procurados pelos brasileiros durante o verão.

De acordo com a pesquisa do site, viajar por uma semana para a capital do Rio Grande do Norte custa em média um valor de R\$ 4.504, sendo mais caro apenas que Florianópolis/SC. Dentro dos valores pesquisados pelo site estão sete diárias em um hotel, passagens aéreas de ida e volta, dois passeios e três refeições em restaurante por dia. A média dos preços é baseada em valores de hotéis, passagens aéreas e restaurantes disponíveis para reserva no site.

**HOJE
AS NOTÍCIAS
CHEGAM TÃO RÁPIDO
QUE VOCÊ DEVE
TER PERDIDO DUAS
ENQUANTO LIA
ESTE ANÚNCIO.**

O Brasil é o país que mais compartilha notícias e 67% dos brasileiros usam a internet para ficar sabendo. Por isso, o Novo Jornal mudou e agora é apenas NOVO, com um portal de notícias renovado, o impresso com novo projeto gráfico, aplicativo para smartphone e tablet, redes sociais atualizadas 24 horas e mais um importante integrante na equipe: você.

Conecte-se. Compartilhe. Faça parte.

PARA
**VOCÊ,
DO SEU JEITO.**



novojornal.jor.br

f t g /novojornalrn

NOVO

2016: ano que o governo espera redenção

Robinson Faria alimenta expectativas que “águas de março” comecem a levar a crise embora, e empréstimos de R\$ 1 bi com ajustes fiscais promovam o equilíbrio financeiro no estado

Cláudio Oliveira
Do NOVO

Parece utópico, mas o governador Robinson Faria está confiante de que em 2016 vai desfrutar dos resultados de medidas que foram tomadas por sua gestão em 2015 e aponta o mês de março como divisor de águas. Assim como diz a famosa canção “águas de março”, de Tom Jobim, a promessa de vida, nesse caso, do Rio Grande do Norte, é para o fechamento do verão, quando se prevê que começarão a serem superadas as dificuldades financeiras do início da gestão. O governador espera que estado receba, pelo menos R\$ 1,095 bilhão até o mês de março.

Robinson Faria acredita que neste período o estado vai começar a apresentar sinais de equilíbrio financeiro e fiscal, mesmo com a crise que promete não ir embora tão cedo, segundo análises econômicas. “A partir de março o estado estará em seu equilíbrio, vivendo um momento de maior conforto. Não será um clima de folga, mas de maior tranquilidade tendo como melhorar o custeio e assumir contrapartidas de obras. Vamos vencer”, afirma o governador.

O chefe do Executivo estadual quer implantar no RN uma gestão de modernidade trabalhando com metas, ajustes fiscais e mecanismos de emprego e renda. “Nós estamos caminhando para 2016 com medidas que ainda não surtiram efeito em 2015 e só serão evidenciadas em 2016”. A primeira delas é o esforço em fomentar a indústria para melhorar a arrecadação e a geração de empregos no estado.

O governador destaca que o Progas agora ganhou nova roupagem. A Lei Complementar nº 558/2015 regulamentou o, agora, RN Gás+. “Agora é o governo do estado que vai oferecer o incentivo do gás para a indústria e com isso acabamos com o jogo do empurra do governo com a Petrobras que sempre tratava de forma vertical a questão”, diz o governador. Em 2015 nove indústrias foram beneficiadas com o subsídio do gás natural com desconto de 48,77% em cima de percentuais estabelecidos no regulamento. O incentivo impacta na geração de 20 mil empregos diretos.

Outra medida apontada pelo governador foi a redução da alíquota do ICMS do QAV (Querosene de aviação) que caiu de 17% para 12% com o objetivo de atrair mais voos para o Aeroporto Internacional Aluizio Alves, em São Gonçalo do Amarante, e com isso, fomentar o turismo que este ano atravessou não sofreu abalos da crise, segundo empresários do setor.



// Governador Robinson Faria se diz otimista com novo ano e acredita que o grande desafio é ver medidas como o ajuste fiscal surtirem efeito

A conquista do centro de conexões da Latam, chamado Hub da TAM, é outra aposta do governo do Estado. Segundo Robinson Faria, já foi oferecido à Companhia aérea uma proposta de incentivo fiscal e estuda-se com a Petrobras a possibilidade de reduzir o preço do querosene da aviação (QAV) produzida na Refinaria Potiguar Clara Camarão, em Guamaré, litoral norte do RN.

além disso, o Aeroporto oferece, de acordo com estudos da TAM, maior capacidade para a implantação do centro de conexão de voos da companhia, gerando mais empregos, desenvolvimento e recursos para o estado. Segundo estudos da TAM, o hub pode

gerar entre 24 mil e 35 mil emprego em solo potiguar e provocar crescimento de 7,2% no PIB estadual.

Robinson Faria também aguarda com boas expectativas sobre o resultado da auditoria na folha de pessoal que foi concluída pela empresa de consultoria Deloitte. Foram encontrados 81 pontos de inconsistência na folha que vão desde pagamentos irregulares e acúmulo de cargos incompatíveis, até servidores que não foram recadastrados e, por isso, não há garantia de que ainda estejam executando suas funções, gerando redução de gastos com pessoal.

Além disso, o recadastramento dos servidores e o cen-

so previdenciário vão ajudar a redimensionar o tamanho do funcionalismo, que representa mais de 53% da Receita Corrente Líquida estadual e custa em média R\$ 180 milhões/mês aos cofres do governo. “As empresas responsáveis por esses dois serviços dizem que podemos chegar a uma economia de 5% a 10% na folha. Quando chegar março, serão mais de R\$ 500 milhões por ano (de economia)”, destaca.

Para modernizar a gestão, mais uma consultoria está em andamento com empresa Publish Consultoria que, segundo Robinson está ouvindo todos os setores produtivos para planejar o estado dos próximos 20 anos.

Estado vai repor recursos do Funfir

Um dos problemas que cresceu como uma bola de neve ao longo de 2015 foi o déficit previdenciário. A unificação dos fundos do Instituto de Previdência do Estado - Ipern permitiu que o governo mantivesse a folha dos servidores em dia, utilizando recursos do Fundo Previdenciário Unifi-

cado - Funfir. Mas, por outro lado, agora o Tribunal de Contas do Estado (TCE) o obriga a pagar até o final deste ano que chega a devolver os mais de R\$ 300 milhões utilizados para complementar a folha.

Graças às boas condições que o governador acredita que o estado terá, esse paga-

mento será concretizado no prazo. “O fundo vai ser reposado paulatinamente a partir do equilíbrio financeiro e fiscal que o estado vai conquistar em 2016”, diz. Ele relata que assumiu o estado “arrasado” e precisava seguir um caminho sem deixar o estado falir, por isso optou por utilizar o fundo

sabendo da responsabilidade de ressarcir-lo. “Recebi o estado com caixa vazio e déficit mensal da Previdência de R\$ 100 milhões. Utilizamos sabendo do risco e do compromisso do ressarcimento. Utilizamos o fundo unicamente para pagar o dinheiro dos servidores”.

Recursos que vão chegar

Em março o estado já deve sentir os efeitos do aumento da arrecadação graças ao novo pacote fiscal que foi aprovado em pela Assembleia Legislativa em outubro, reajustando taxas do ICMS, do IPVA e do ITCMD (Imposto de Transmissão Causa Mortis e Doação). O estado passará a contar com R\$ 20 milhões extras de arrecadação. “A soma dessas medidas somadas a um ambiente mais sedutor e atraente para investimentos vai aumentar a arrecadação. Em Parelhas está sendo criado um novo polo industrial com mais empresas, mais emprego e ICMS. Somos um governo que pensa igual ao empreendedor”, diz Faria.

Até o mês de março, também se espera que as operações de créditos solicitadas pelo governo sejam autorizadas pelo governo federal. São duas que somam quase R\$ 1 bilhão. “Não são dinheiro do governo. O estado tem condições de fazer e cumprir. Tem capacidade de endividamento e vão servir para fomentar a economia”, diz o governador.

Uma destas operações é o empréstimo de R\$ 850 milhões com o Banco do Brasil para ser usado em obras de infraestrutura para a dinamização da economia, garantindo sustentabilidade e geração de emprego e renda. “Temos duas oportunidades de investimento. Uma do Banco do Brasil de 850 milhões. O Ministro da Fazenda anterior (Joaquim Levy) não autorizou, mas o novo Ministro (Nelson Barbosa) tem outra visão econômica. Temos também o Proinvest a receber desde o governo Rosalba (Ciarlini, ex-governadora). São R\$ 95 milhões que estão sendo liberados”, afirma Robinson.

As obras com recursos do Programa de Apoio ao Investimento dos Estados e do Distrito Federal (Proinveste) serão somados aos do Pro-transporte totalizando cerca de R\$ 200 milhões. “Com isso vamos terminar as obras na Avenida Moema Tinoco, a Prudente de Moraes e os acessos ao Aeroporto de São Gonçalo do Amarante para fomentar o turismo e o Hub da TAM”, destaca o governador.

“

Nós estamos caminhando para 2016 com medidas que ainda não surtiram efeito em 2015 e só serão evidenciadas em 2016,”

Robinson Faria
Governador do RN

O que espera o Governo até março

Economia da folha:
R\$ 41,6 mi/mês
Aumento na arrecadação:
R\$ 20 milhões/mês

Total
60,6 milhões por mês

Empréstimo BB:
R\$ 850 milhões
Proinvest:
R\$ 95 milhões
Pro-transporte:
R\$ 90 milhões (aprox)

Total
R\$ 1,035 bilhão

OPINIÃO

Editor: Carlos Magno Araújo E-mail: carlosmagno@novojornal.jor.br

Editorial



NOVO diálogo leitor

A capa do NOVO desta edição foi feita em parceria com os leitores, por meio do nosso canal no whatsapp. O ano inteiro somos obrigados a noticiar muitos fatos desagradáveis. Por este motivo, nessa data especial, quando nossas esperanças se renovam, pedimos que as pessoas mandassem as manchetes que gostariam de ver estampadas aqui durante esse ano que começa hoje. Para aplicar essas mensagens, os profissionais do NOVO emprestaram suas caligrafias, de forma a tornar a mensagem e a ideia o mais fidedigna possível.

A explicação básica para ter tomado esta decisão é que não há outra notícia mais factual do que o desejo - comum a todos - de que o país, os estados e as cidades tenham alguma melhoria nas suas situação econômica e políticas. Ninguém aguenta mais essa famigerada crise, que a tantos já causou inúmeros prejuízos e nos bota para fora de 2015 com um gosto de lama na boca.

Agora que o ano começa é preciso lembrar e manter fixado em algum lugar, anotado, que é preciso ter esperança por notícias melhores do que as que foram manchetes no ano que passou.

E que mesmo diante do pior dos cenários haverá os que verão o copo meio vazio, outros, o copo meio cheio e os que conseguirão ver a beleza no copo inteiro. Daí o apelo pela criatividade, único quadro ocupado pelo NOVO em meio aos outros que compõem a capa deste impresso.

A capa deste 1º de janeiro de 2016 também vem coroar e consolidar um posicionamento de um veículo de comunicação que até bem pouco tempo era apenas um jornal de papel e que hoje é a produtora de conteúdo com maior presença conceitual no Rio Grande do Norte.

Não só mantemos um jornal impresso como levamos essas reportagens para edições virtuais em computadores, celulares e tablets. Além disso temos o portal que mais cresce em acessos e esse crescimento é acompanhado nas nossas redes sociais, em destaque no Facebook, no Twitter e no Instagram.

O NOVO é ainda pioneiro no Rio Grande do Norte quando do assunto é Whatsapp e Periscope. No primeiro, mantemos o NOVOWhats, cujo padrão de texto criado pelo novo é copiado por blogs e até órgãos oficiais. No Periscope, a mesma coisa.

Além disso, também temos um recurso que nos diferencia, a NOVO TV e a cobertura de grandes eventos, quando conseguimos transmitir ao vivo o que está acontecendo no nosso portal e voltamos todo o potencial das nossas redes para ampliar o alcance dessas histórias. Vide o que foi feito no Camatal 2015 e que surpreendeu o estado por conseguir levar a maior micareta do Brasil a outros estados. Isso foi possível graças ao Periscope do NOVO, que mostrava a festa ao vivo e recebia mensagens de pessoas, por exemplo, de Salvador (BA), de Vitória (ES), e de Fortaleza (CE).

Importante registrar ainda termos conseguido colocar por meio de link com emissora internacional, a cobertura em tempo real dos atentados a Paris.

E igualmente importante celebrar que em 2015 conseguimos criar a melhor rede de blogs do Rio Grande do Norte. Com canais voltados exatamente para os públicos que em pleno século 21 não tinham voz na imprensa norte-riograndense. Destaque para Sandro Gomes, que criou o "Saindo do Armário", pioneiro em falar para/sobre/pelos gays; e o "Kama Surta", sobre sexo; ambos pioneiros nas suas áreas.

Tudo isso que está sendo feito comprova que o NOVO é jornal. Mas acima de tudo - e aí vamos além de um simples jornal. Mas acima de tudo - e aí vamos além de um simples jornal. Mas acima de tudo - e aí vamos além de um simples jornal. Mas acima de tudo - e aí vamos além de um simples jornal.

Obrigado a todos que estão ajudando o NOVO a renascer, em especial àqueles que mandam contribuições, como foi o caso dos que mandaram mensagens para compor a capa. Obrigados a todos que quiserem participar desse novo momento do jornalismo potiguar.

Em breve, teremos mais novidades, mais grupos serão envolvidos e passarão a ter voz dentro desse veículo.

Em 2016, mais do que nunca, o NOVO será prá você, do seu jeito. Basta você querer. A crise vai passar. O NOVO sempre vem. #tamojunto #colaemnoisqueésucesso #felizNOVOano

rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

Novo ano velho

Há quatro anos, no dia primeiro de janeiro de 2011, esta Roda Viva, encarnando o espírito de otimismo, falava num ciclo virtuoso que estávamos vivendo: "O Brasil, nos últimos oito anos, conseguiu reduzir o número de miseráveis de 30 milhões para 17 milhões. O desemprego caiu para os mais baixos índices desde que foram criados mecanismos de acompanhamento, e, pela primeira vez - ao longo de muitos anos - a maioria dos trabalhadores está no mercado formal. Milhares de casas passaram a ter acesso ao crédito. Em suma: a vida do brasileiro melhorou numa quadra de crise global."

Certamente que é impossível no Brasil de hoje encontrar disposição para uma visão semelhante, ou mesmo repetir o que aqui foi publicado dois anos depois, em primeiro de janeiro de 2013: Dilma voa no céu de brigadeiro porque, além dos seus próprios méritos, herdou 16 anos de esta-

bilidade democrática e econômica, período em que Fernando Henrique Cardoso restabeleceu o valor da moeda e Luiz Inácio Lula da Silva batalhou pela para reduzir as desigualdades sociais.

O jornalista Élio Gaspari assim retrata essa situação: "Sem FHC não haveria Lula e, graças aos dois, o país pode se dar ao luxo de ter uma governante que chega cedo ao trabalho, toca o barco e não se vê obrigada a dar a impressão de que precisa salvar o país. Parece pouco, mas em quase meio século todos os presidentes foram obrigados a dar essa impressão."

Em termos locais começamos o primeiro artigo de 2014 colocando uma questão que continua tão atual quanto naquele dia: "O governo deve priorizar os mais de três milhões e duzentos mil habitantes do Rio Grande do Norte ou seus pouco mais de cem mil funcionários públicos?"

Neste primeiro de janeiro de 2016, a repetição despre-



tensiosa desses três parágrafos, em três momentos distintos, servem pelo menos para demonstrar que a inevitável falta de otimismo neste momento não pode ser considerada endêmica. Muito menos de qualquer má vontade, ou falta de reconhecimento aos governos lulopetistas que afundaram o Brasil e destruíram a Petrobrás, que fazia parte do brevíário usado para arrotar o compromisso com a preservação do "patrimônio do povo brasileiro".

Patrimônio dilapidado que vale hoje uma fração de quando era estrela no mercado internacional, especial-

mente depois das descobertas do pre sal e do desenvolvimento de uma tecnologia para buscar riquezas a cinco mil metros do fundo do mar. O problema era na superfície, onde instalou-se uma autêntica cleptocracia que floresceu no meio de uma incompetência generalizada que, em vez de produzir petróleo, discutia o que fazer com os seus lucros por vir de sua exploração. Como roubaram por conta, restou a empresa mais endividada do mundo.

Ao contrário de 2012, a presidente não se vê mais desobrigada de dar a impressão de que luta para salvar o país. O problema é outro. É fazer acreditar que ela tem condições de executar essa tarefa. Como não dá para acreditar, melhor é apostar na capacidade do próprio povo e esquecer o governo, torcendo para que ele não atrapalhe como vem fazendo. Assim como o nosso Rio Grande do Norte precisa definir o seu foco.

Petrobrás vende

A Petrobrás concluiu, na última semana do ano, a venda de 49% dos seus ativos de distribuição de gás natural - reunidos na subsidiária Gaspetro - para a companhia japonesa Mitsui, mudando a composição da nossa Potigás, que ainda não foi informada de nada sobre a nova parceria. Nosso Rio Grande do Norte ainda não tossiu nem mugiu com relação à Potigás, esperando saber o que muda e se muda alguma coisa num amarrado acordo de acionistas.

Ano do Macaco



No horóscopo chinês, 2016 é o Ano do Macaco. Ta lá escrito: "Este ano exigirá bastante diplomacia e jogo de cintura para enfrentar as situações difíceis que serão resolvidas com a criatividade própria dos Macacos. O que todos os signos devem fazer



A gente não vai ter crescimento no Brasil só com band-aid"

DO EX-MINISTRO DA FAZENDA, JOAQUIM LEVI, EM 25 DE NOVEMBRO, MENOS DE UM MÊS ANTES DE SUA Queda, PRECONIZANDO MEDIDAS AMARGAS NA ECONOMIA BRASILEIRA

é curtir a alegria, o otimismo e um grande amor pela vida". O Ano do Macaco é favorável aos negócios, à arte e à cultura.

* O Ano do Macaco vai de 8 de janeiro de 2016 a 27 de janeiro de 2017.

Senhor Prefeito

Hoje completa 30 anos que o atual senador Garibaldi Alves Filho tomava posse como Prefeito de Natal, o primeiro eleito pelo voto direto desde a deposição de Djalma Maranhão, no início do Governo Militar.

Região Metropolitana

Argumentos apresentados pelo deputado Dison Lisboa para propor a inclusão de Goianinha e Ares na Região Metropolitana de Natal: "Goianinha é uma cidade pólo da Região, que tem mostrado um desenvolvimento muito grande nos últimos tempos, inclusive seu polo industrial

avançado". - E Arês? Arês - disse o deputado - faz fronteira com Goianinha e também pleiteava ser contemplada.

Apurado ruim

Depois de muita badalação, o chamado Muritão Fiscal entrou na chamada zona de silêncio, sem que tenha sido divulgado o resultado da campanha. O Governo do Estado, que pretendia receber R\$ 137 milhões de atrasados, conseguiu receber, apenas, R\$ 1 milhão de impostos em atraso. Mas, a Prefeitura não tem do que reclamar.

Força da imagem

Pouco mais de uma semana depois de um médico ter sido agredido em Tibau do Sul, outro profissional foi vítima de violência no Posto de Saúde de Goianinha, a pouco quilômetros de distância, sem que o ato tenha tido sequer 1% da repercussão

do incidente anterior. Sem imagem, o novo caso não provocou interesse e sem envolver pessoas conhecidas, interessou a muito pouca gente, sem provocar maiores comentários.

Alto luxo



A temporada de cruzeiros no Porto de Natal começa em alto estilo, neste domingo, com a chegada do transatlântico "Amadea", que mede 193 metros e dispõe de 40 suítes e 254 camarotes, sendo classificado na categoria luxo. Para janeiro estão previstas mais três escalas de navios de cruzeiro em Natal.

Lavem o trem

O Trem Urbano de Natal, que não rodou no dia de Natal, também não vai rodar hoje, no primeiro dia do ano. A CBTU informa que amanhã, o sistema volta a funcionar normalmente, e no domingo tem o projeto "Trem da Praia".

ZUM ZUM ZUM

- Por conta da legislação, o titular entra de férias e Roda Viva fica, em janeiro, nas mãos de Carlos Magno Araújo e Everton Dantas.
- A quem interessar possa: o Ano Novo começa com Lua Cheia.
- Hoje é o Dia Mundial da Paz. E Dia da Comunicação.

- Hoje completa 70 anos que o SENAI/RN se torna independente, desmembrado do Ceará.
- Sancionada a Lei que define a estrutura do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas.
- A Agência para o Desenvolvimento de Natal, ADEN,

- foi reconhecida de utilidade pública pelo Governo do Estado.
- Um show de Luan Santana abre, hoje, a temporada festiva na praia de Tibau.
- Confirmada para dia 22 de janeiro, a abertura da 21ª Feira Internacional de Artesanato no

- Centro de Convenções de Natal.
- No Dia 4 de junho de 2016 a corrida da Tocha Olímpica vai passar pelo Cajueiro de Pirangi - o maior do mundo.
- Utilizar a praia para outros fins é tentação para políticos que buscam destaque sem causa.

Para mostrar a agilidade do CHB Crédito, já respondemos sua pergunta: **sim, temos crédito para você.**

O CHB Crédito é a forma mais fácil e rápida de realizar um empréstimo com juros baixos, tendo um prazo de até dez anos para pagar. Aproveite para regularizar sua vida financeira e realizar seus sonhos.

- Atendimento humanizado;
- Crédito a partir de R\$ 30.000 reais;
- Juros baixos;
- Agilidade na liberação do recurso;
- Longo prazo para pagar.

CHB COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800
www.chbcredito.com.br

Cena Urbana

Vicente Serejo

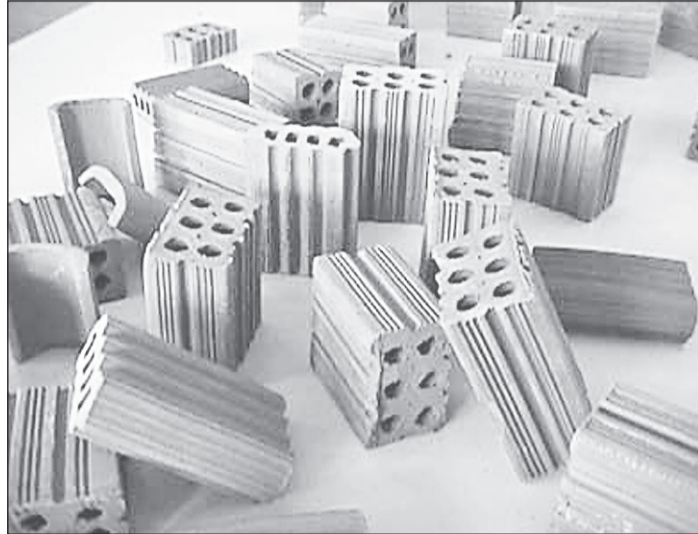
Jornalista • vicenteserejo@novojournal.jor.br
novojournal.jor.br/blogs/sredator

"O futuro é um lugar
cômico para nele se colocar
sonhos."

Anatole France



Quando os tijolos viciam



No Estado Macunaímico, compreendido nas perversas relações públicas e privadas que os escândalos brasileiros revelam, estão embutidos vícios de vários matizes. E alguns, por impregnação, invadiram outras instituições nas duas esferas. Hoje, é comum o poder público exibir obras físicas como se fossem garantias de eficiência. Como há universidades privadas que 'vendem' a exuberância de sua estrutura material como se bastasse para assegurar o dever de qualidade no ensino geral das profissões.

Não cabe, no setor privado, sob o controle rígido dos donos, por em dúvida a honestidade dos negócios. Os desvios do setor particular só nascem das relações escusas com o setor público. É quando o Estado se transforma, ou é transformado, em fonte de demandas de grandes contratos - obras, compras de navios, plataformas, pontes. Mas, em um e outro caso, perpassa a mesma ideologia do utilitarismo ao tentar fazer do saber-fazer o substituto pleno e absoluto do saber-saber, gerador da consciência crítica.

O complexo de pobreza tem diminuído muito a força e a presença das universidades públicas e gratuitas. De grandes centros formadores e formuladores parecem reduzidos, no seu alcance, a um mero centro de graduações e pós-graduações, mas produzindo idéias distantes dos desafios da sociedade que as mantém. Basta dizer que, aqui, ao longo de meio século, tem cinco ou seis dezenas de patentes registradas e sem aplicação, incapazes de gerar benefícios ou a própria e sonhada sustentação financeira.

Como retirantes que chegam à cidade e ganham um novo chão, somos muito mais vaidosos das nossas edificações do que das nossas invenções e descobertas. Vaidosos, o que é pior, dos 'puxadinhos' que no sentido simbólico fazemos aqui e ali. Ou mesmo dos prédios novos que conseguimos erguer, ainda que dentro deles nada se transforme porque as paredes, neste caso, não são geradoras da força do saber, do dinamismo e da magnitude na discussão das razões e desrazões das nossas graves contradições.

Os nossos chefes gostam de sair no porta-retrato das obras que realizam. Na frente das fachadas que constroem, nas novas sedes que nascem de nossa pobreza, num velho processo de modernização do subdesenvolvimento. Se quiséssemos, e não custasse uma vergonha, escreveríamos a Teoria Sociológica do Celular. Somos o país com mais celulares do que pessoas. Várias vezes mais celulares do que alfabetizados, milhares de celulares a mais do que os assistidos por um bom sistema público de saúde.

Ora, Senhor Redator, as gerações que aí estão fracassaram politicamente. Não fizemos do ato de governar a defesa do bem estar individual e coletivo. Estamos em guerra. Quem são nossos líderes? O presidente da Câmara Federal? É réu suspeito. Do Senado? É réu suspeito. A presidente? Querem seu impeachment. Temos o Supremo Tribunal Federal, sim, mas há quem afirme que, ao mudar a regra do jogo em pleno jogo, entregou nas mãos do senador Renan Calheiros, um réu, todo o poder para decidir.

PALCO

SECA - É preciso ter desenvolvido uma grande capacidade de frieza e cinismo para compreender essa decisão do Banco do Nordeste do Brasil de cobrar judicialmente aos agropecuaristas. Deve ser coisa de Satanás.

ALIÁS - No caso do Rio Grande do Norte, desrespeita aos poderes Executivo e Legislativo quando se reuniram para apoiar o produtor rural diante de uma longa seca que há três anos solapa tudo, sem dó e sem tréguas

FALTA - Numa hora assim, de resistência, que o Estado sente falta do destemor e do gritito forte do deputado Nélio Dias, o coronel da era moderna capaz de simbolicamente arregimentar jagunços e partir para o combate.

ANOTEM - Ninguém se engane: o governador Robinson Faria vai jogar duro com a Petrobrás que há anos não sabe o que é um governante disposto a fazer valer as prerrogativas do Estado como um produtor de petróleo.

TEMPO - Nos últimos três períodos de governo a Petrobrás empurrou com a barriga as reivindicações do Estado e preteriu direitos do RN. Batizou de Nísia Floresta o que chamou de refinaria e nunca mais fez expansão

AGORA - É a vez do Estado cobrar a contribuição da Petrobrás na definição de incentivos para conquista do HUB já que nos últimos anos todos os privilégios no Nordeste foram para as refinarias de Pernambuco e Ceará

CHEGA - Mais intrigante do que constatar se foi ou não a suspeita de um caso de febre amarela no Estado será o erro das autoridades da área da saúde se ficarem nesse blá-blá-blá de até agora. Poderá ser um erro fatal.

AVISO - Dois exames com resultados positivos para a febre amarela, via o mosquito da dengue, e 73 anos depois de ser erradicada no Brasil, desde os tempos de Carlos Chagas e Oswaldo Cruz, é alerta bastante grave.

EXEMPLO - Uma matéria assinada por Alexandre Rodrigues, no jornal Valor, mostra que a generosidade pode ser a boa estratégia para o capitalismo moderno. Nos EUA a filantropia recebe por ano um trilhão de dólares.

AGENDA - O ano começa com a posse da nova diretoria da União Brasileira de Escritores do RN, sábado, dia dois, às 19h, no auditório do Instituto Histórico. O poeta Eduardo Gosson reassume a presidência e o desafio.

SANGUE - Pingam gotas de sangue da capa da Brasileiros, a edição sobre a intolerância e a violência que tomam conta do mundo. Nas suas páginas, guerras, os atentados e a violência contra os imigrantes. É um horror

2016 - Foram várias e generosas as palavras e as mensagens dos leitores que chegaram a esta tela com votos de Feliz Natal e bom Ano Novo. O cronista, comovido, agradece a todos e promete resistir em 2016.

CAMARIM

PI-COMO? Não deve ser verdade, mas perambula no Centro de Convivência como uma assombração, que a editora da UFRN pretende cancelar a publicação de livros impressos e passar a fazê-los só em edições virtuais.

A-BABSURDO A modernidade é, por si só, absurda, partindo de uma Universidade Federal e diante de planos editoriais como os tocados pela Universidade de São Paulo, Unicamp, Unesp, Federal do Rio e federal da Paraíba.

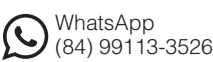
VI-SIÃO Culpar a crise é agredir o senso de uma instituição educativa e cultural que não é apenas a maior como também a mais importante do RN. Com serviços relevantes e publicando o produto do saber intelectual.

ALIÁS Para ter recursos destinados a manter um plano editorial, basta reduzir o obreirismo que tomou conta do orçamento da UFRN. Ou publicar livros e até adquiri-los para a biblioteca também não é investimento?

Conecte-se

cartas@novojournal.jor.br
novojournal.jor.br

@NovoJournalRN
facebook.com/novojournalrn



WhatsApp
(84) 99113-3526

O leitor pode fazer a sua denúncia neste espaço enviando fotografias

Racismo

Enquanto não tivermos cadeia como pena exclusiva para protagonistas de atitudes assim, iremos naufragar na mesmice e muitos outros fatos irão perpetuar-se.

John Neto

Via Facebook

Governadores

O que é agenda comum entre todos eles é dinheiro, é o que eles querem.

O resto é lero-lero.

Paulo Trigueiro

Via Twitter

Seca

Meu Deus, que 2016 venha com muita chuva para o interior do nordeste!

Julio Antonio

Via Twitter

Júlio Terceiro

Bom jogador, bom caráter. Boa contratação de Betão Santos.

Rubens Lemos

Via Twitter

Inflação

Podemos estimar 15 a 20% próximo ano.

O Dragão cria do PT cresceu e vai devorar o Brasil.

Edward Garcia

Via Twitter

Elogio

Quero deixar meus parabéns a equipe do NOVO e em especial ao Ivan Cabral, suas charges são excelentes.

Wilca Oliveira

Via Instagram



Plural Carlos Magno Araújo

Jornalista • carlosmagno@novojournal.jor.br

Lemmy se torna uma lenda*

Dias depois da morte de Scott Weiland, ex-líder do Stone Temple Pilots, a ex-mulher dele e mãe dos seus dois filhos, Mary Forsberg Weiland, publicou um texto na Rolling Stone norte-americana para suplicar pela não glorificação da tragédia - Weiland foi encontrado morto no ônibus da turnê, em 3 de novembro, aos 48 anos, vítima de uma mistura fatal de cocaína e álcool. É uma linha tênue: celebrar a vida, sem exaltar os vícios. A questão com Weiland e tantos outros como ele nunca foi celebrar o de fato de um músico perante o abuso das drogas, diante da tríade que rege (ou regia) o rock and roll. Pelo contrário. Lamentou-se a tragédia.

É o lamento que germinou no peito dos fãs do lado mais brutal do rock quando surgiu a notícia da morte de Lemmy Kilmister, ícone do heavy metal, aos 70 anos, dois dias depois de descobrir um câncer agressivo e voraz no cérebro e no pescoço, na segunda-feira, 28. E antes que tenha início o apedrejamento, ninguém compara aqui legado de um ou de outro.

Weiland talvez tenha perdido a luta contra os vícios e excessos antes mesmo de tomar consciência total disso. Algo bastante diferente de Lemmy, cujo histórico de abusos é tão lendário quanto aquele de Keith Richards, o guitarrista dos Rolling Stones que supostamente até cheirou as cinzas do próprio pai. O líder do Motörhead - banda que chegou ao fim com a morte dele, segundo o baterista Mikkey Dee - tinha seus vícios, mas os conhecia bem. Na luta entre a vida e a morte, em um ringue de boxe, a vitória da segunda se deu por pontos, após o soar o gongo final. Desde os 30 anos, Lemmy dizia beber uma garrafa de uísque Jack Daniels por dia. Somente meses antes de morrer, ele trocou o hábito de ingerir refrigerante pelo suco de laranja e um destilado por outro: deixou o uísque e passou a beber vodka. Nos últimos anos, a saúde começou a dar sinais de alerta mais frequentes de que as coisas não iam bem - em abril, cancelou o show do Motörhead no Monsters of Rock, em São Paulo, por causa de uma crise gástrica.

Weiland é uma vítima dessa espécie de síndrome de Superman que acomete os roqueiros. O que o rock traz (sexo e drogas), o rock salva. "Imortais", tais quais Richards e Kilmister, são praticamente uma outra raça, durões na queda, adversários tão agarrados à vida que nem mesmo os abusos são capazes de interrompê-la prematuramente. Com o adeus de Lemmy, o rock vê essas figuras em extinção. O dinossauro beberrão, que levava a vida ao limite, se foi. Um a menos de uma espécie cada vez mais rara do rock, que agora transborda bom-mocismo e penteados meticulosamente acertados. No Motörhead e, antes disso, na seminal Hawkwind, Lemmy era a crueza do rock, era veloz, rude, urrava em vez de cantar. Marcou do punk ao heavy metal, de Metallica ao recente Royal Blood.

Não se glorifica aqui os abusos. Celebram-se a vida e a obra deixada. E, como pediu um comunicado oficial da banda, é aconselhável fazê-lo longe da patrulha do politicamente correto, com o volume nas alturas e acompanhado de um drinque ou dois.

*Por Pedro Antunes, da Agência Estado

NOVO
Pra você, do seu jeito

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS

IVZ INSTITUTO VARGEM DE OCEANO

Diretor geral Fernando Laudares. Conselho de relacionamento com comunidades e marcas Carlos Magno Araújo. Executivo de negócios B2B Leandro Mendes. Executivo de conteúdo e engajamento com a audiência Everton Dantas. Executivo de inovação digital e experiência do usuário Paulo Moreira. WhatsApp: (84) 99113-3526. Fones (84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380. redacao@novojournal.jor.br / pauta@novojournal.jor.br / comercial@novojournal.jor.br / assinatura@novojournal.jor.br. Para assinar (84) 3342-0374. Av. Hermes da Fonseca, 384 - Petrópolis - CEP 59020-000, Natal-RN.

IV - É livre a manifestação do pensamento, sendo vedado o anonimato. (Constituição Federal - Artigo 5º). Os artigos assinados por colaboradores são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a opinião do NOVO JORNAL. O jornal não pode ser responsabilizado pelas informações usadas nestes textos ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso ou da divulgação dessas informações.

novo.
novojournal.jor.br

Estamos no ar!

NOVO CONCEITO,
NOVO DESIGN,
NOVO NOVO.

Confira seu novo portal,
e dê sua opinião, elogio ou sugestão
através das nossas redes sociais!

NOVOWhats

O NOVOWhats publica as histórias que os nossos leitores enviam através do WhatsApp



Cadastre-se: (84) 99113-3526



10 motivos para se cadastrar no NOVOWhats em 2016

É NOVO

Há nove meses, o NOVOWhats foi pioneiro no envio de notícias diárias e em tempo real pelo WhatsApp no Brasil. Nenhum outro jornal, antes do NOVO, oferecia esse serviço.

É o melhor jeito de começar o dia

Diariamente, você recebe um boletim com as notícias mais importantes da manhã. Além disso, a gente tem sempre uma foto inspiradora tirada por um dos nossos fotógrafos, especialmente para você.

A notícia chega mais rápido

Pode ter certeza: quando algo acontece, o NOVOWhats é o primeiro a informar. Se você estiver mais ligado às notificações deste aplicativo do que aos canais de comunicação certamente saberá de tudo antes de todos.

Boatos nunca mais!

Assalto, fuga de presos, via fechada, invasão alienígena... De tudo aparece nas correntes e grupos do WhatsApp. É nessa hora que o NOVOWhats te salva! Uma equipe de repórteres está sempre à disposição para apurar informações e acabar de vez com boatos.

É gratuito!

Precisa dizer algo mais?

Canal aberto para sugestões e críticas

A equipe do NOVO está sempre atenta às sugestões de pauta que os leitores enviam pelo WhatsApp. Você pode mandar textos, áudios, vídeos e fotos denunciando alguma irregularidade no seu bairro, por exemplo. Sem burocracia. É só chamar a gente no privado!

Consome menos dados do seu pacote de internet

Você não precisa gastar seus preciosos MB acessando sites pesados para se manter informado. A informação chega diretamente para você, no WhatsApp. Além disso, o aplicativo é programado para funcionar nas piores condições de internet. Ou seja, mais uma garantia de você estar sempre bem informado.

Saiba exatamente para onde ir

Você fica por dentro das melhores dicas culturais da cidade

O juiz apita, seu celular também

O NOVOWhats é o meio mais rápido de saber o resultado dos jogos envolvendo times potiguares.

Interação com a redação

O NOVO tem a redação mais interativa da cidade. Se você nos chamar no pvd para bater um papo, falar de seus relacionamentos ou até desabafar sobre seu vizinho chato tenha a certeza que a gente vai responder.

Jornal de Cristiano Félix

Jornalista • cristianofelix@novojornal.jor.br



Apertem os cintos, mas vamos à luta

O medo da morte nos ajuda a viver, ensina a psicanálise. É por isso que eu acho bom termos começado 2016 com as piores previsões para a economia. Não, caro leitor, aqui você não vai acompanhar nenhum relato sádico. Sequer feticista será – e olhe que esse é um tema que cabe perfeitamente no quesito vestir. O ano virou e nós ainda vamos continuar falando de moda, para desespero de alguns que acham que isso não é jornalismo. E o cenário de dificuldades deve inspirar a maioria da população, os pequenos comerciantes, os empreendedores natos.

Digo isso com a certeza de que o dinheiro muda de mãos. Afortunadamente, para mim o ano passado não foi ruim, mas, em determinado momento, como todo mundo, apertei o cinto e me preparei para um arroxão ainda maior. Em tempos assim, a gente faz concessões, mas sobretudo algumas mudanças. Cortei alguns dos meus restaurantes preferidos por um tempo, mas não deixei de comer. Fui à outros e, num deles, conversei com o dono. Ele estava com sorriso de orelha a orelha por causa da clientela que havia aumentado.

Um dos meus professores do curso de formação de conselheiros de administração do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) dividiu durante uma aula um estudo sobre o comportamento de bebês gêmeos e como a relação entre irmãos é formada desde a primeira infância. Qualquer filhote, humano ou não, chora instintivamente por medo de morrer. Quando sente a barriga vazia, a gente chora pra poder mamar. Normalmente os irmãos gêmeos fazem isso ao mesmo tempo, mas mesmo que tenha sido gerados a partir de um só óvulo, são diferentes e têm demandas muitas vezes opostas.

O choro de um que pede comida pode acontecer na hora do de cólica e dor de barriga do outro, agravando ainda o apereio de sujar as fraldas. Pais, por mais maturidade e vivência que tenham, são ino-



centes demais em vários aspectos. Não entendem como surgem as disputas entre filhos, por exemplo, e apressadinhos fazem questão de saber o sexo do bebê logo no quarto mês de gestação quando ele só é descoberto de verdade lá pelos 15 anos de vida.

Humanos, empresários também tem medo de ver o sonho de criação de um negócio morrer. Choram as pitangas nos ombros amigos em qualquer mesa de bar e xingam o líder de governo, tomando seu próprio partido, claro, independentemente de agremiação política. É para esses empreendedores que eu digo e repito: apertem os cintos, mas não deixem de lutar.

Na avenida Afonso Pena, coração de Petrópolis que alguns malucos ousam chamar de Oscar Freire dos natalenses, os produtos realmente, sobretudo de moda, têm um nível de sofisticação um pouco maior, embora pouquíssimos possam ser considerados de luxo. Foi lá que minha amiga Carol montou sua primeira loja de uma marca chamada Mulambo. Vende acessórios interessantíssimos e fabrica camisetas transadas.

Ano passado, com apenas seis meses de portas abertas e receosa por causa do cenário de crise que era pintado, ela arregaçou as mangas, aumen-

tou a produção, baixou o preço e passou a ganhar no giro. A margem de lucro era menor, o trabalho quase dobrado, mas o faturamento aumentou porque o produto saiu mais. Certamente como eu deixei de ir à alguns restaurantes mais caros, deixando esse pequeno luxo apenas para viagens e os finais de semana, outros abandonaram a ideia de comprar aquela camiseta que custa entre três onças e duas garoupas, de uma marca que investe milhares de reais em propaganda e repassa esse custo para o cliente, para comprar a dela, que também tem qualidade e era vendida por um preço bem razoável.

É no giro que muitos empresários de moda têm apostado para reinventar seus negócios. Poucos meses atrás vi uma entrevista de Flávio Rocha da revista masculina GQ e ele, além de exibir sua bela casa nos jardins, falava de como o ciclo de produção fez a Riachuelo dar uma guinada e aumentar um dígito no faturamento bilionário em poucos anos. Antes o magazine apostava no básico, produzia em larguíssima escala e vendia as mesmas camisetas brancas. Tinha ciclos de mais de 30 dias entre desenhar, produzir e disponibilizar a mercadoria nos pontos de venda Brasil afora. Hoje os ciclos são de 13 dias, as peças são produzidas

em menor quantidade. Diferenciadas, criadas em parceria com estilistas renomados, esgotam-se facilmente e mais giros desse tipo são criados com uma velocidade assustadora. Rocha descobriu essa possibilidade depois de estudar o case da Zara, registre-se.

Há diversos casos regionais e nacionais de crescimento na indústria da moda. O ano passado não foi ruim para todos e esse também não será. Importando e sempre de olho no mercado internacional, a Matersol é outra que olha com muita atenção para essa demanda de produtos de consumo e desejo imediato. A empresária Déborah Sayonara abriu em dezembro uma loja na zona sul de Natal, também agigantou a equipe para melhorar a produção e, na véspera do réveillon, estava quase abandonando uma viagem para poder trabalhar. Nos falamos ao telefone e ela, animada, me disse: "Inclusive estou conhecendo alguém que tenha experiência na área de vendas, pode mandar me procurar."

A Matersol produz moda praia e o verão está quente pelo Nordeste. Aqui na Bahia, onde escrevo essas poucas linhas, meu amigo, os termômetros começaram o dia marcando 37 graus e eu, com pouca melanina, tenho medo real é da hora em que o sol estiver a pino. Fora isso, nada me assusta. Muito menos se o cinto for bonito de se mostrar e passar apenas quatro dedos depois da volta completa pela cintura. Nem mais, nem menos: façamos o ajuste que for preciso fazer nesse carnaval de ofertas de pessimismo. De resto a gente sabe que os 365 dias do ano passam rapidinho. Aliás, já são 364, mesmo com os 29 de fevereiro.

NO PORTAL



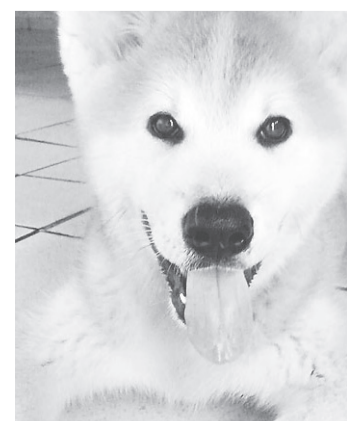
Leia mais sobre moda, economia e tendências no Extra-ordinário. Acesse: cricofelix.com

Nas redes

O melhor do que acontece nos nossos canais digitais, você vê aqui



O Bicho meu foi criado para você que tem animais e gostaria de vê-los nas páginas do NOVO seja ela impressa ou digital. Ao longo do ano de 2015 recebemos inúmeras fotos, confira agora alguns dos animais de estimação que aqui passaram. E não acabou, agora em 2016 queremos ainda mais a participação de vocês leitores. Para participar é fácil, é só enviar via #NOVOWhats (9 9113-3526).



Inflação no Brasil não chegava a dois dígitos desde 2002

Consumidor brasileiro teve de enfrentar fortes aumentos de preços, principalmente, aqueles administrados pelo governo como energia elétrica, combustíveis, gás, transportes e alimentos

Kelly Oliveira
Agência Brasil

Os consumidores enfrentaram em 2015 um forte aumento dos preços, principalmente os administrados pelo governo, como energia elétrica, gasolina, gás, transporte público e alimentos. Com esta alta, a inflação deve superar dois dígitos este ano, o que não acontecia desde 2002, quando ficou em 12,53%. A previsão do Banco Central (BC) é que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) chegue a 10,8%, em 2015.

Além do reajuste nos preços administrados e de alimentos, a inflação em 2015 foi impactada também pela inflação no setor de serviços, e pela alta do dólar.

O diretor da Associação Nacional dos Executivos de Finanças (Anefac) Miguel de Oliveira lembrou que a inflação alta ocorre em ambiente de retração da economia e do emprego. “É um conjunto de fatores: inflação alta, juros altos, desemprego e inadimplência crescendo. Então é um quadro extremamente desfavorável ao consumidor”, destacou. Para 2016, a expectativa é de inflação menor, mas ainda alta. Para o diretor da Anefac, a inflação em 2016 deve ficar em 6,9%. O BC projeta 6,2%.

“Pode ser pior porque temos uma retração que segu-



// Previsão do Banco Central é que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) supere os 10% em 2015, também, pelo impacto dos reajustes no setor de serviços

ra o aumento de preços, mas temos a questão do câmbio”, disse. Oliveira destacou que se o dólar continuar a subir muito no próximo ano, sobem os preços de produtos importados e dos fabricados no país, mas com insumos do exterior.

Em 2015, o processo de ajuste de preços administrados, represo anteriormente pelo governo, foi mais intenso e mais longo do que esperado pelo BC. Já o aumento dos preços de alimentos foi influenciado pela alta do dólar e por condições climáticas adversas.

SELIC

Na tentativa de evitar que

a inflação seguisse na trajetória de alta, o Comitê de Política Monetária (Copom) do BC elevou a taxa por sete vezes consecutivas. Nas reuniões do comitê em setembro, outubro e novembro, o Copom optou por manter a Selic em 14,25% ao ano. Ao reajustar a Selic para cima, o BC contém o excesso de demanda que pressiona os preços, porque os juros mais altos encaixam o crédito e estimulam a poupança.

Com as dificuldades do BC de controlar a inflação, economistas defendem que a ação do Banco está menos eficaz devido à deterioração das contas públicas. “A deteriora-

ção das contas fiscais e a dificuldade de ajustá-las de modo a permitir uma trajetória sustentável da dívida pública causaram perda da confiança dos agentes econômicos e forte desvalorização do real. O resultado foi elevação das expectativas inflacionárias e pressão altista nos preços correntes”, diz o documento Economia Brasileira – Edição Especial do Informe Conjuntural, elaborado pela Confederação Nacional da Indústria (CNI).

A CNI também cita, como um fator que reduz a eficácia da ação do BC, o aumento da participação do crédito direcionado no crédito bancário total (49% em outubro

de 2015 ante 36% no início de 2007).

Como as taxas do crédito direcionado são inferiores à Selic e muito abaixo das taxas cobradas nos recursos livres, é preciso um aumento maior na taxa básica de juros para reduzir o volume de crédito necessário para a contenção da inflação e, assim, chegar ao equilíbrio econômico.

“Portanto, para maior eficácia da política monetária é essencial equilibrar as contas públicas de modo a permitir a convergência da inflação à meta de forma vertiginosa e menos onerosa à atividade econômica”, acrescenta a CNI.

META 2016

O Conselho Monetário Nacional (CMN) definiu como meta de inflação 4,5% para 2015, 2016 e 2017, sendo que o limite de tolerância é de 2 pontos percentuais para 2015 e 2016, e 1,5 ponto em 2017.

Quando a meta é ultrapassada, o presidente do BC tem de enviar carta aberta ao ministro da Fazenda com as explicações para o descumprimento. A última vez que isso aconteceu foi em 2003, quando a inflação atingiu 9,3%. No dia 8 de janeiro, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgará o IPCA de 2015.

Reajuste impacta no orçamento

O aumento do salário mínimo de R\$ 788 para R\$ 880, estabelecido por meio de decreto assinado pela presidenta Dilma Rousseff, causará impacto total de R\$ 30,2 bilhões às contas públicas em 2016.

Segundo o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, o valor supera em R\$ 4,77 bilhões o impacto de R\$ 25,5 bilhões previsto inicialmente no Projeto de Lei Orçamentária Anual (Ploa).

De acordo com o Ministério do Planejamento, o novo valor supera os R\$ 865,46 previstos no Ploa porque a variação do salário-base da economia acompanha o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC).

O índice fechado para 2015 ainda não foi divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mas o Ministério da Fazenda estimou a variação em cerca de 11,57% para este ano.

Nos cálculos do salário mínimo também é levado em conta a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) dois anos antes da vigência.

Para 2016, a referência foi o PIB de 2014, que registrou crescimento de 0,1%. A regra

de cálculo atual está garantida por lei até 2019.

DESEMPREGO

Tomando por base a média dos três primeiros trimestres deste ano, a taxa de desemprego prévia do Brasil em 2015 seria de 8,4%, superando as taxas médias registradas no mesmo período de 2014 (6,9%), 2013 (7,4%) e 2012 (7,5%).

“Porque tem mais pessoas procurando trabalho”, ressaltou, em entrevista à Agência Brasil, o coordenador de Trabalho e Rendimento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), estatístico Cimar Azeredo.

Os dados consideram os números da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad Contínua). Isso significa, segundo ele, que em termos da taxa de desocupação, o Brasil fecha o ano com mais pessoas procurando emprego do que havia no ano passado.

Assim, a taxa se mostra mais alta. “Então, você tem mais pessoas na fila de desocupação do que em anos anteriores. A desocupação está crescendo em função de mudanças que ocorrem na estrutura do mercado de trabalho”.

Setores estão divididos sobre ação do mínimo na economia local

A inflação alta que atingiu os dois dígitos e o aumento do salário mínimo para R\$ 880 a partir de hoje provocará alterações na economia potiguar.

O chefe do escritório estadual do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Aldemir Freire, considera o aumento do salário mínimo para R\$ 880 positivo para a economia potiguar e do Brasil. “Tanto por ser uma política de continuidade de redução de desigualdades econômicas quanto por sustentar a massa salarial”, analisa.

Aldemir Freire explica que o aumento do salário mínimo será importante para a manutenção do consumo das famílias e ajudará a sustentar a demanda em 2016 no geral.

Para o Rio Grande do Norte terá um papel mais importante que para o Brasil, compara o economista. Segundo ele, o peso dos que ganham salários atrelados ao mínimo é maior no estado.

Sobre o peso da inflação que voltou aos dois dígitos, o chefe do escritório local do IBGE destaca que todas as previsões apontam uma queda da inflação no biênio 2016-2017. “Inclusive poderemos ter uma queda das tarifas de energia elétrica (fim



// Aldemir Freire, do IBGE: aumento é positivo para economia



// Augusto Vaz, da CDL: aumento refletirá em custos ao comércio

das bandeiras tarifárias) e dos combustíveis”.

Todo aumento salarial é positivo porque aumenta o poder de compra do consumidor e isso favorece as vendas, sublinha o presidente da CDL Natal, Augusto Vaz. Mas ele faz uma ressalva em relação ao reajuste do salário mínimo para R\$ 880, a partir de janeiro de 2016: “Vai refletir também em custos para os comerciantes, uma vez que é o setor responsável pelo maior número de geração de empregos no estado.

“Com esse reajuste o comércio ganha de um lado e perde de outro afinal, aumenta o poder de compra do consumidor de alguma forma, mas os custos dos empresários com os colaboradores também aumentam”, pondera Augusto Vaz.

O presidente da CDL lembra ainda que esse aumento na verdade foi uma reposição da inflação e não um ganho real. Sobre inflação, ele afirma que as constantes altas em 2015 prejudicaram a atividade comercial do país. A inflação alta compromete a renda do trabalhador, analisa. O ideal, complementa Augusto Vaz, é que não ter inflação, ou que ela seja mínima.

Governo pode perder R\$ 116 bi com desoneração em 2016

Até novembro, as renúncias fiscais do governo federal somavam R\$ 95,4 bilhões, valor 7,65% superior aos R\$ 88,6 bilhões registrados de janeiro a novembro de 2014

Por Francisco Carlos de Assis e Mário Braga
Agência Estado

O Brasil que não conseguiu cumprir as metas de superávit primário prometidas pelo governo - e que por isso perdeu o grau de investimento em duas das três principais agências de classificação de risco - é o mesmo que encerrará 2016 com cerca de R\$ 116 bilhões em renúncia fiscal.

O valor, de acordo com especialistas consultados pelo Broadcast, serviço de notícias em tempo real da Agência Estado, é parecido com o previsto para este ano, de R\$ 112 bilhões, acrescido de inflação de 7% esperada para 2016 e considerando um Produto Interno Bruto (PIB) negativo em 3%.

Até novembro, as renúncias fiscais do governo federal somavam R\$ 95,4 bilhões, valor 7,65% superior aos R\$ 88,6 bilhões de janeiro a novembro de 2014, a preços correntes. O que os cofres públicos deixam de embolsar corresponde a desonerações que vão da folha de pagamentos (R\$ 22,1 bilhões no ano até novembro), responsável por 23% do total das renúncias, até Vale Cultura, com R\$ 679 milhões. No mesmo período de 2014,

as desonerações da folha somaram R\$ 17,9 bilhões.

O ex-ministro da Fazenda Joaquim Levy chegou a dizer em fevereiro, quando defendia a medida provisória que revertia, em parte, a desoneração da folha de pagamentos: "Essa brincadeira nos custa R\$ 25 bilhões por ano, e vários estudos nos mostram que isso não tem protegido o emprego. Tem de saber ajustar quando não está dando resultado. Não deu os resultados que se imaginava e se mostrou extremamente caro."

À época, Levy se referia apenas à desoneração da folha de pagamentos, mas a lista é grande. Quando perguntados se a redução das renúncias ajudaria a engordar a meta de superávit primário, analistas não entram em consenso. Para alguns, dada a avançada deterioração da política fiscal, o impacto não seria tão importante e o governo enfrentaria dificuldade em reverter as renúncias. Para outros, reduzir as renúncias seria valioso.

Em novembro, o ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, também comentou as desonerações. Disse que o governo pecou por excesso. "Não foi por falta de política ativa de apoio ao setor produtivo. Se pecamos, foi por excesso."

"Concordo com o minis-

tro. Foi enorme o pecado por excesso porque a desoneração da folha custou R\$ 22 bilhões este ano, segundo conta preliminar da Receita Federal", afirma o especialista em contas públicas José Roberto Afonso, pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre/FGV) e professor do Instituto Brasiliense de Direito Público (IDP).

Segundo ele, é provável que, quando for apurado o resultado definitivo, a perda seja maior. O benefício, segundo Afonso, foi criado a pretexto de estimular a contratação de trabalhadores, mas hoje há um quadro generalizado e intenso de demissão. "Logo, o governo está pagando para trabalhadores serem demitidos."

Renúncia fiscal, segundo Fábio Klein, especialista em contas públicas da Tendências Consultoria Integrada, é o nome dado a perda de receita em razão de subsídio, auxílio ou taxa subsidiada de que o governo abriu mão para beneficiar algum setor. Mas, de acordo com ele, o governo já tem feito a reversão desses subsídios tanto em 2015 quanto para 2016, segundo algumas intenções da Fazenda.

Klein cita como exemplos de reversão de renúncias o



// Joaquim Levy, ex-ministro da Fazenda: "Tem de saber ajustar"

Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) - para carros, linha branca -, PIS/Cofins, para alguns casos, e a volta da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico (Cide) sobre combustíveis.

PILAR

Octavio de Barros, diretor do Departamento de Pesquisas Macroeconômicas do Bradesco, diz não ter dúvida de que a redução das renúncias fiscais é um pilar importante do ajuste fiscal. Mas ressalta que essa questão já teria, em parte, sido abordada pelo governo. Um programa emblemático que sofreu alterações este ano e vai colaborar com a redução da renúncia fiscal, segundo ele, é o da desoneração em folha de pagamento.

Com a alteração aprovada este ano, continua Barros, o governo deverá conseguir uma receita de cerca de R\$ 10 bilhões em 2016. "Porém, tenho destacado em algumas oportunidades que o principal problema das contas públicas brasileira hoje é a rigidez das despesas. Atualmente o governo consegue mexer (sem a necessidade do Congresso) em apenas 10% da despesa total. Além disso, temos um grave problema de indexação das principais despesas do País ao reajuste do salário mínimo."

BAIXE GRÁTIS
NOSSO APLICATIVO



conecte-se • compartilhe • faça parte



NOVO Digital
JÁ DISPONÍVEL PARA SEU DISPOSITIVO



DIVULGAÇÃO



// Quem quiser experimentar a tecnologia pode desembolsar valores que vão de R\$ 50 até mais de R\$ 3 mil

// Realidade virtual

Tecnologia cabe em diferentes bolsos

Por Bruno Capelas
Agência Estado

“Quer pagar quanto?": a frase do famoso garoto propaganda pode muito bem resumir a situação dos preços dos principais dispositivos de realidade virtual. Quem quiser experimentar a tecnologia pode desembolsar valores que vão de R\$ 50 até mais de R\$ 3 mil - a diferença, no entanto, está na qualidade das imagens e na forma como cada usuário poderá interagir com o ambiente.

No campo do bem custo, destacam-se o Beenoculus e o Google Cardboard. Ambos funcionam com a ajuda de um smartphone - responsável por rodar os aplicativos de realidade virtual -, que deve ser colocado à frente de dispositivos desenvolvidos para criar efeito de espacialidade.

Lançado pelo Google em 2014 para promover a realidade virtual, o Cardboard tem seu projeto básico divulgado em código aberto - que pode ser utilizado para qualquer pessoa para fazer seu próprio dispositivo em casa, usando papelão e lentes especiais, vendidas pelo Google. O dispositivo também pode ser comprado, já montado, por cerca de R\$ 50 em sites de empresas parceiras do Google. Desenvolvido por uma equipe de Curitiba, o Beenoculus foi lançado em janeiro de 2015 e pode ser comprado no site da empresa por R\$ 160. Hoje, mais de 30 celulares são compatíveis com os óculos da empresa.

Previstos para 2016, Oculus Rift, HTC Vive e PlayStation VR (PSVR) utilizam o poder de processamento de PCs e do PlayStation 4, respectivamente, para trazer melhor desem-

penho para os usuários. Sem preço definido - mas que deve girar em torno de US\$ 350 -, os três modelos também usarão controles de videogame para aprofundar a experiência. No caso do Rift, além de usar um controle de Xbox One, a empresa também planeja o lançamento do Oculus Touch, controles que têm sensor de movimentos e alto índice de resposta aos comandos dos usuários.

"A chegada dos 'grandes dispositivos' vai ajudar a divulgar a tecnologia, mas no começo, serão produtos só para quem tem o grana", diz Paulo Santos, da produtora brasileira 8e7. Para Rawlinson Terabuiu, da Beenoculus, cada dispositivo tem o seu espaço. "Poucos brasileiros vão poder pagar por um Rift ou um PSVR. O Beenoculus é ideal para quem quer uma solução de baixo custo", diz.

Um ano de casos marcantes

NOVO lista os cinco episódios relacionados à criminalidade que mais ganharam destaque no noticiário em 2015

Rafael Barbosa
Do NOVO

Um ano de crescimento da criminalidade e de novidades negativas para a segurança pública do Rio Grande do Norte, apesar das investidas do governo para tentar frear os criminosos. Em 2015, o potiguar conheceu o Primeiro Comando da Capital e o Sindicato do Crime do RN, que protagonizaram cenas de horror dentro das unidades prisionais do Estado. Apesar da redução na quantidade de assassinatos em relação a 2014, a população ainda convive com uma onda alarmante de crimes.

Entre tantos dados, 2015 foi um ano de alguns casos de violência que chamaram a atenção da sociedade. Homicídios e outros crimes brutais que causaram comoção e ganharam o noticiário da crônica policial. O NOVO elencou cinco acontecimentos que mancharam este ano de sangue.



FRANKIE MARCONE / NOVO

// Assassinato do estudante Máximo Augusto foi o caso que mais ganhou espaço na imprensa potiguar no ano passado



REPRODUÇÃO

Caso Máximo Augusto

Era 1º de maio quando Máximo foi visto pela última vez. Ele deixou duas amigas na residência onde moravam e disse que também ia para casa. Após 48h sem ter notícia do estudante universitário, a família recebeu uma notícia. Máximo Augusto Medeiros de Araújo, de 23 anos de idade, foi encontrado morto numa área de mata da zona rural de São Gonçalo do Amarante. O caso ganhou as redes sociais. Amigos, parentes e pessoas que sequer conheciam o estudante começaram a pedir pela identificação do responsável pelo crime. A Delegacia Especializada de Homicídios (Dehom) foi acionada

e caiu em campo para apurar o homicídio. Máximo apresentava marcas de sufocamento, que só foi se confirmar após a conclusão dos laudos do Instituto Técnico-Científico de Polícia (Itep). Três dias depois de encontrado o cadáver, a Dehom apresentou dois jovens e os acusou do assassinato. Um deles, Jean Rocha, teria cometido o crime e o outro, Jonathan da Silva, seria o responsável por dar fim ao carro de Máximo Augusto, levado no dia do assassinato. O inquérito foi dado como finalizado depois que Jean confessou ter matado o estudante. O motivo seria uma discussão que teria ocorrido entre os dois dentro de um motel.



NEY DOUGLAS / ARQUIVO NOVO

Cárcere privado em Capim Macio

Mais de 40 horas de tensão e aflição num apartamento de classe média no bairro de Capim macio, Zona Sul de Natal. Somente depois desse tempo, no dia 14 de março, o ex-agente penitenciário Francisco de Assis Guimarães, de 52 anos, libertou o enteado, um garoto de 14 anos, após mantê-lo em cárcere privado por quase dois dias. A história teria começado depois que Francisco de Assis discutiu com a mãe do menino, com quem mantinha um relacionamento conturbado. O ex-agente tinha problemas comportamentais, pelos quais foi afastado da função

de agente penitenciário. Ele se aproveitou de um momento em que a mulher não estava no apartamento para trancar a porta e iniciar o cárcere. Com os três, morava ainda uma enteada, de 21 anos, irmã do garoto que foi feito de refém. A jovem conseguiu deixar o prédio antes que Francisco trancasse a porta. A polícia permaneceu no local durante toda a ocorrência. Já no fim da tarde do sábado, dia 14, Francisco de Assis cortou os pulsos e deu um tiro no próprio queixo, tentando suicídio. Os policiais entraram no apartamento e o cárcere teve fim. O ex-agente foi socorrido ao hospital e não morreu.



PAULO NASCIMENTO / ARQUIVO NOVO

O caseiro de Jenipabu

Já era perto do almoço daquela quinta, 16 de julho, quando o corpo da menina Maria Eduarda de Lima, de 11 anos, foi encontrado num matagal próximo a uma granja em Jenipabu, no Litoral Norte potiguar. Maria Eduarda, desaparecida havia quatro dias, estava enterrada no local. O caso foi essencial para encontrar o culpado por outro homicídio que aconteceu na mesma região. O caseiro Carlos Alexandre de Andrade, de 38 anos, foi preso à época sob suspeita de ter assassinado a garota. Ele negava a acusação, contudo a polícia se surpreendeu ainda mais com a situação depois que começou a apurar a vida do

caseiro. Após as investigações, a Polícia Civil chegou à conclusão de que Carlos Alexandre também era o responsável pelo desaparecimento de Lindomara Soares da Silva, desaparecida desde 2008, quando tinha 29 anos de idade. Foram realizadas escavações nas proximidades da casa onde vivia o caseiro, onde a polícia achou roupas que pertenciam à mulher, além de uma ossada humana que, posteriormente, ficou comprovada que era de Lindomara. Carlos Alexandre foi acusado de mais este crime. Ele permanece preso aguardando julgamento do Tribunal de Justiça.

Pai mata filho e comete suicídio

Uma tragédia familiar ocorrida em setembro pintou de luto as manchetes do noticiário local. Um advogado de 36 anos assassinou o próprio filho, de apenas 3 anos, e depois se matou. O caso aconteceu no Tirol, dentro da casa onde o advogado Adriano Benvindo Neri morava. Ele e a mãe do menino estavam em fase de separação, contudo ela detinha a guarda do garoto Felipe. Adriano teria pedido

para passar o dia com o filho. A mulher achou estranho quando o ex-marido não atendeu ao celular e acionou o Judiciário. Ao chegar com a polícia no 10º andar do condomínio Saint German na rua Maxaranguape, no início da manhã do dia 30 de setembro, a mãe se deparou com a cena dos dois mortos. Felipe tinha tiros no rosto e estava em cima da cama, no quarto. Adriano estava no chão, também com marcas de tiros, próximo à porta do mesmo cômodo.



ARQUIVO NOVO

Estupros coletivos

Uma série de crimes ocorridos nas regiões Sul e oeste da capital deixou amedrontadas a população natalense. Um homem e dois adolescentes iniciaram uma série de estupros coletivos, causando revolta na população. O modo de agir era o mesmo. Eles abordavam casais, rendiam os homens, praticavam o estupro nas mulheres e em seguida os roubavam. Foi assim em três ocorrências. O primeiro foi registrado no

San Vale. Depois de cometer o abuso, eles fugiram na moto e em um cavalo. O segundo aconteceu também no San Vale, tendo os criminosos usado uma armadilha de arame farpado para prender as vítimas. A terceira ocorrência foi numa estrada de terra entre o Planalto e Felipe Camarão. Os três foram detidos no final de agosto. Alexandre Faustino (foto), de 22 anos e os dois irmãos gêmeos de 17 anos de idade permanecem detidos.



ARQUIVO NOVO

#bride experience

Por Renato Segundo, Luciano Almeida e Alex Costa



FOTOS: ALEX COSTA



A entrada da noiva

Kyberli Góis
Do NOVO

A cerimônia de casamento é tida pela maior parte das mulheres como a realização de um sonho de vida, seja pelo simbolismo que envolve a união com o par, reunião de familiares e amigos ou pela própria festa cuidada e pensada nos mínimos detalhes. Neste momento, uma ocasião em especial chama

atenção e emociona a todos que estejam presentes na festa, desde os próprios noivos aos convidados: a entrada da noiva. O que não foi diferente com a cirurgiã dentista, Cláudia Manuela Miranda.

Ela que se casou com o publicitário André Miranda no dia 20 de setembro. A cerimônia para inicialmente programada para 300 convidados foi feita com 450 pessoas, no Olimpo Receções.

A entrada no salão da festa

foi o momento mais especial da cerimônia, derrete-se ao recordar. "A festa toda foi muito incrível, mas acho que a entrada da noiva é maravilhosa, inesquecível", relembra.

E tudo pode ficar ainda mais especial quando se tem uma trilha sonora marcante. "A Ave Maria na entrada tem que ter, eu acho que é um clássico e faz parte do casamento". A festa ainda contou com a entrada do noivo ao som do ritmo mais alternativo da

banda Coldplay, bem como apresentações de outros artistas como André Luvi. A festança foi tão animada que seguiu até 05h30 da manhã.

E se fosse para casar de novo, poucas seriam as mudanças, afirma a dentista, principalmente pela confiança nos prestadores de serviços. "Do casamento eu amei tudo e acho que iria manter os fornecedores de uma forma geral, não mudaria".

Por falar nos fornecedores, um em especial se destacou.

O das flores que enfeitaram a cerimônia. "Todo mundo comentou como o casamento estava cheiroso", rememora.

Os registros da cerimônia também foram destacados pela noiva, mas o bolo, ah, esse ficou do jeito que estava planejando. "Ficou exatamente como eu queria. Passei dias desenhando e mostrando. Eu queria algo de destaque, grande e ficou realmente da forma como eu planejei".

Alvo das maiores dúvidas e questionamentos das noivas, a escolha do vestido não foi um problema para Cláudia. Desde o começo ela pretendia comprar a peça invés de mandar fazer.

Na cabeça sempre permeou o nome da estilista Vera Wang. Em busca desse objetivo, noiva, mãe e tia foram até Nova Iorque seis meses antes do casamento. Lá uma assessoria para noivas indicou outros estilistas famosos, mas nenhum superou a escolha inicial.

"Selecionei três modelos disparados que eu gostei que eram clássicos dela e fiquei com o primeiro que eu provei quando eu cheguei lá. Foi amor a primeira vista e super valeu a pena", finaliza.

“

A festa toda foi muito incrível, mas acho que a entrada da noiva é maravilhosa, inesquecível. A Ave Maria na entrada tem que ter, eu acho que é um clássico e faz parte do casamento”

Cláudia Miranda
Dentista

NO PORTAL



Na NOVO TV, assista o Bride Experience #4, com Cláudia Manuela Miranda

www.novojornal.jor.br



Só um passo após o outro

Desajeitados e sem cadência, cajoado e andarilho ensaiam os primeiros passos sob o som duro da ponta de aço tocando o chão de pedras de Saint Jean Pied de Port. São os metros inaugurais de um sonho (de algo intenso, poderoso). Desça a Rue de la Citadelle, atravesse o Portão de Notre-Dame e a ponte homônima. Ai, quando menos se espera, algo mágico acontece. Mentira, nada ocorre. Simplesmente um passo depois do outro, só. E percebe-se o tamanho da ansiedade e da mística que envolve o Caminho de Santiago.

Cerca de 20 dos 25,1 quilômetros da jornada inaugural o empurram Pireneus acima. Numa bifurcação, a estrada fica para trás. Até o Passo de Lepoeder, a 1.450 metros de altitude, apenas você, alguns rebanhos de ovelhas, vacas e ariscos cavalos. Nada o lembrará que cruzou a fronteira, já não é mais França. Nenhuma placa dá as boas-vindas à Espanha, apenas um discreto arbusto de saborosas amoras selvagens. Sirva-se, peregrino.

Saia de Saint Jean o mais cedo possível (até as 8 da manhã), sob o risco de alcançar Roncesvalles, Roncevaux ou Oreaga só à noite. Em espanhol, francês ou basco, chega-se ao mesmo lugar - a 960 metros de altitude e enevoado ao entardecer.

No formidável e portentoso albergue municipal que data de 1127 (não há praticamente mais nada na vilinha de 30 habitantes), dezenas de peregrinos podem repousar da exaustiva jornada em imensos dormitórios para 20 pessoas. Sempre às 20 horas, a missa tem leituras em vários idiomas e é um dos ritos de passagem para novos peregrinos. A descida do segundo dia, até Zubiri, não vai ficar marcada na memória. De lá até Pamplona, outro dia de esforço médio.

Cercada por um conjunto de muralhas do século 16, Pamplona honra o status de primeira grande cidade do percurso. A sinalização sempre impele o peregrino até os centros históricos e por ali vão aparecendo os albergues. Ruas estreitas de pedra serpenteiam cheias de vida depois da siesta - na Espanha, o comércio costuma fechar as portas das 14 às 17 horas.

Fora dos oito dias de julho (6 a 14) em que se celebra a Festa de São Firmino, a única referência que você terá dos touros que cruzam a cidade em menos de três minutos são as miniaturas nas lojas de souvenir. O claustro e todo o interior gótico da Catedral de Santa Maria de Pamplona fazem jus à sua história, que remonta a vestígios visigodos encontrados sob a construção do século 10. Faça vista grossa para a insossa fachada neoclássica.

Sob o sugestivo nome de Alto do Perdão, o principal marco entre Pamplona e Puente la Reina abriga um grande parque eólico em seu cume. Sofre-se um pouco na subida e muito na descida, com pedras soltas.

Estella, destino do quinto dia de andança, foi o mais importante pouso para peregrinos no século 11. Do esplendor que a tornou merecedora da alcunha "La Bella", guarda a igreja de San Pedro de la Rúa, do século 12, com leve influência árabe em seus traços.



// São em média 25 quilômetros diários de caminhada, partilhando a comida e interagindo com pessoas. Horas seguidas exposto à verdade da natureza, do vento, do sol, da chuva

O caminho de cada um

Jornalista relata a aventura de percorrer 800 quilômetros entre Saint Jean Pied de Port, na França, até Santiago de Compostela, na Espanha; jornada dividida com peregrinos do mundo todo

Felipe Mortara
Agência Estado

Desprender a seguir conchas e setas amarelas, destreinar os olhos. Aos pés calejados, desensinar a planar sobre estradas e caminhos de terra, sobre ruas de pedra, calçadas milenares. Fazer de um cajoado, outrora fiel companheiro, um mero pedaço de madeira.

Existe uma lacuna na tentativa de explicar o vazio que é chegar a Santiago de Compostela após caminhar por mais de 30 dias. Não é felicidade nem tristeza, quase não é real. O peregrino que conclui sua jornada se torna mais um órfão do Caminho de Santiago.

O trajeto por onde tantos passaram em centenas de anos agora também me pertencem. Os motivos, para boa parte deles, tinham a ver com fé ou crença no poder redentor dos supostos restos mortais do apóstolo Tiago, descobertos no século 9 e que hoje repousam na Catedral de Santiago de Compostela. Cada passo ao longo dos quase 800 quilômetros percorridos entre setembro e outubro deste ano, desde Saint Jean Pied de Port, na França, e cada aprendizagem edificaram esta jornada.

Bem como a força das horas de peregrinos que para lá rumaram entre os séculos 12 e 17 e trouxeram a essência, a legitimidade do Caminho de Santiago. Acompanhados de todo legado, fé e misticismo que cercam o Caminho Francês, como é chamado esse trecho, eu e o fotógrafo e videomaker Filipe Araújo nunca estivemos sozinhos.

Cabe ressaltar que, embora todos rumem à Catedral de Santiago, cada um faz seu próprio Caminho. Desconstruir-se ao longo de 30 e poucos dias para remontar-se ao longo do porvir. Uma reengenharia de vida que não segue regras e lógicas. Se a trilha é praticamente uma só, as histórias, condições, expectativas e entregas de cada peregrino são distintas. Ainda que estejamos todos a nos abraçar diante daquela catedral, o resultado não é o mesmo para cada um. Passa a fazer sentido a contraditória ideia de que o caminho começa em Santiago.

Colocar-se em marcha continuamente com tempo dedicado a isso apenas, e nada mais. Intervalo raro e estranho na vida, leva tempo a se acostumar com o status de peregrino - e a legitimar-se como tal perante si próprio. Estar algo inédito em um lugar novo cuja paisagem se transforma a

cada instante. Parece muito o tempo empenhado, e muita a distância a percorrer, mas, na prática, é muito pouco.

São em média 25 quilômetros diários de caminhada, partilhando a comida e interagindo com pessoas. Horas seguidas exposto à verdade da natureza, do vento, do sol, da chuva e do frio. A cada noite, o sono é em uma cama, evidenciando o pouco valor do ter.

Nas mochilas, peregrinos trazem o que podem ou não suportar. Carregados de simbolismos, os desapegos materiais têm duplo sentido: desfazer-se de algo que lhe pesa, mas que pode ajudar o outro. Idealistas e utópicos perceberão no Caminho um quê de experiência socialista bem-sucedida, em que a ausência de oferta de privilégios e luxos nivela os peregrinos por meio de necessidades básicas: comer, dormir, tomar banho.

Embora de cantos variados do mundo, cada peregrino tem como estopim para a empreitada motivos que se assemelham. Das perdas, de amor, de emprego ou de um ente querido. Das buscas, de sentido, de encontro consigo, de respostas complexas. Diz um provérbio do Caminho que, em vez de respostas, volta-se para casa com mais perguntas.

Eis um processo de supe-

ração e introspecção em que tudo aflora. O ritmo de cada peregrino, sua passada e velocidade de percepção, têm a exclusividade de uma impressão digital. Cada um tem o seu e não se espante se houver dissonância com um companheiro de caminhada. Eu e Filipe Araújo descobrimos compassos diferentes, andamos em toadas distintas e tivemos bons encontros e reencontros, ao sabor do Caminho.

Se a história, os valores e a bagagem de cada pessoa a fazem moldar o mundo à sua maneira, com o trajeto não seria diferente. Singulares, os significados que cada peregrino atribui ao percurso se harmonizam à vivência, aos encontros e esforços de cada um. Peregrinar é sobre se conhecer, não se penitenciar. E um tanto distinto de turistar, como sempre estive acostumado. É um outro estar.

Já quase no fim, me bate uma vontade estranha. De recordar a você que pare de ler este texto e simplesmente vá. Munir-se de informações, história e relatos de outros peregrinos é ótimo, mas pode ser um dos ingredientes perversos do despertar da expectativa. A jornada sempre será diferente. Imagine, leia, escute. Apenas para descobrir que não será como você pensava.

O fim e o começo

Inúmeras são as reações dos peregrinos ao chegar a Santiago. Há quem grite, chore, se abraçe diante da Catedral. Em plena Praça do Obradoiro percebe-se êxtase, alegria, alívio, superação. Mas também um tanto de incompreensão e inconformismo: é duro aceitar o fim de uma jornada tão transformadora.

Afinal, foram semanas caminhando por cidades e vilarejos mítidos para, de repente, estar imerso em um mar de informação, pessoas, carros e sons. Santiago abriga os supostos restos mortais do apóstolo Tiago após sua morte na Palestina - mas, para além disso, tem vida própria. Com 100 mil habitantes, politizada, universitária, jovem e histórica, a capital da Galícia pulsa. É mais que o fim do Caminho. Alguns, inclinados à espiritualidade, afirmam ser o começo.



Direção segura, viagem tranquila

NOVO lista atitudes a simples, na direção que tornam viagem de férias mais segura e prazerosa para a família

A exemplo de certas espécies de pássaros, automóveis também costumam fazer movimentos migratórios. Nas férias, partem em grandes grupos para o litoral, rumo às montanhas e em direção ao campo.

Segundo estimativa da Polícia Rodoviária Federal (PRF) no Rio Grande do Norte, o acréscimo no fluxo de veículos nas estradas do estado será de 40% em relação ao habitual nesses principais feriados do verão (Natal, Ano Novo e carnaval).

E nem sempre esses deslocamentos transcorrem em harmonia. Muitas vezes, motoristas levam para a viagem o estresse do trânsito urbano, o que pode aumentar a tensão e causar acidentes.

Para tentar minimizar problemas e organizar os deslocamentos, já está em vigor a Operação Verão 2016, que começou no dia 18, e vai até o dia 14 de fevereiro. Entre outras providências, as concessionárias prometem maior sinalização das pistas e aumento do número de guinchos e ambulâncias, entre outros veículos de atendimento.

“A recomendação é sempre a de que o condutor faça uma revisão do carro para saber se está tudo correto e garantir uma viagem segura”, alerta o capitão Charleson, do Comando de Polícia Rodoviária Estadual (CPRE). Além dessa orientação, há outras formas de tornar a viagem segura e prazerosa. Basta seguir algumas regras simples de convivência, uma espécie de etiqueta a ser aplicada no trânsito.

DISTÂNCIA

Nas cidades (ambiente no qual a maioria dos motoristas transita durante todo o ano), a velocidade é menor, assim como as consequências de uma eventual colisão. Nas estradas, a velocidade pode ser multiplicada por oito vezes, com sérios danos em caso de acidentes. É importante manter distância segura entre os veículos. Com o espaço equivalente a dois automóveis para o carro da frente, é mais fácil frear em caso de emergência.



// Cuidados começam antes de sair de casa, com uma revisão bem feita no veículo e observação às normas de trânsito

FAROL

Durante a viagem é recomendável uso de farol baixo, de dia ou à noite. Dependendo das condições climáticas do dia (neblina ou chuva, por exemplo), o farol ajuda a visualização do carro por outros motoristas. À noite, ele ilumina sem ofuscar quem vem no sentido oposto. Não use luzes de neblina dianteira ou traseira sem necessidade. Eles atrapalham os demais motoristas.

SEMPISCA-PISCA

Não se deve usar o lampejador do farol alto para pedir passagem. Caso se queira passar (e desde que não se exceda a velocidade máxima permitida no local), acione a seta para o lado esquerdo e espere que o motorista dê caminho. “E lembre-se que ao tentar uma ultrapassagem avise com antecedência”, ressalta o capitão CPRE. Ele lembra, ainda, para o condutor evitar ul-

trapassagens em locais onde não é permitida. “A maioria dos acidentes nas estradas ocorre por essas ultrapassagens indevidas”.

PISCA-ALERTA

Não deve ser acionado em movimento. “O pisca-alerta só deve utilizado quando o veículo estiver parado”, alerta. Se o pisca-alerta pode causar acidentes, pois outros motoristas

podem frear bruscamente, se entenderem que o carro está parado.

“Sempre que se deslocar com ultrapassagem avise com antecedência”, acrescenta.

DENTRO DOS LIMITES

Respeite a velocidade permitida na rodovia e procure não andar acima da média do trânsito. Se ele estiver carregado, as ultrapassagens não resolvem nada, pois dificilmente

te o motorista vai conseguir se desvencilhar do “bloco” de automóveis. “A ideia é que o condutor dirija de acordo com o trânsito e, principalmente, com atenção”.

VÁ DE DIA

Dê preferência para viajar com luz natural. É melhor para a visibilidade de quem está na direção e para os demais passageiros, que podem apreciar a paisagem. O Brasil tem estradas incríveis, e à noite perde-se o visual. Dirigir na escuridão por caminhos desconhecidos é sempre mais perigoso, porque a rota pode ter buracos, curvas perigosas e travessia de animais. “Neste período de final de ano a dica é que o deslocamento seja no período diurno até para evitar congestionamentos também”, orienta o agente da PRF.

DOCUMENTOS

Dirigir com a carteira de habilitação vencida (a mais de 30 dias) é infração gravíssima, passível de multa de R\$ 191,54 e sete pontos na carteira. A falta do documento do veículo ou de licenciamento do carro acarreta multa de R\$ 191,54, sete pontos na CNH e apreensão do veículo.

“Manter sempre em dia a documentação, seja carteira de habilitação ou do veículo”.

LUZES

Verifique se todas as luzes estão funcionando corretamente.

LÍQUIDOS

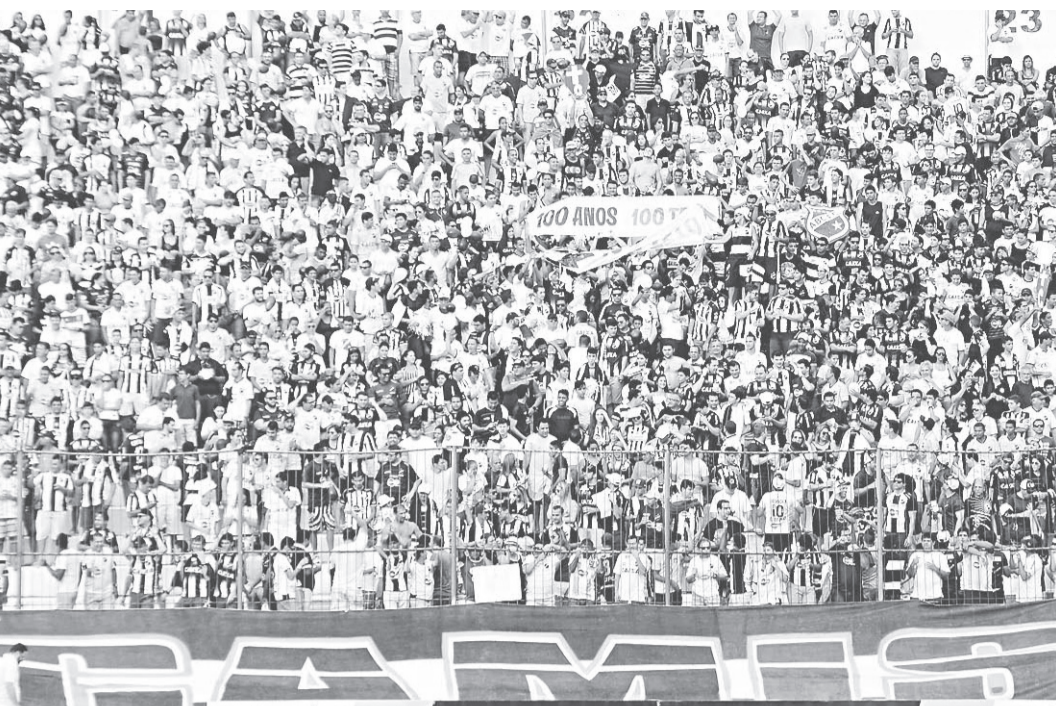
Confira o nível da água do radiador, do lavador de para-brisa, do óleo do motor e do freio. Troque o óleo do motor antes de viajar se o prazo ou a quilometragem for vencer antes da volta. Outro líquido perigoso é o álcool das bebidas. “Não ingerir bebida alcoólica de maneira alguma se for dirigir”, destaca o oficial. Segundo ele, as ações da Lei Seca serão ampliadas neste período.

PNEUS

Com o carro lotado, calibre com a pressão máxima recomendada no manual. Veja se os pneus estão em bom estado. “Eles não podem estar desgastados já que na ocasião de uma freada mais brusca, por exemplo, pode até ocasionar até um acidente”.

ESPORTES

Editor: Luan Xavier E-mail: luanxavier@novojournal.jor.br



// Frustrada pelo rebaixamento, torcida alvinegra aposta na nova administração do clube



// Com o retorno à Série B adiado, esperança rubra é o choque de gestão prometido pela diretoria

Busca pela redenção

Sob comando renovado, ABC e América iniciam 2016 com a esperança de evitar os erros cometidos na temporada passada



Norton Rafael
Do NOVO

Ano novo, vida nova. Após uma temporada de sucessivos insucessos, é assim que os torcedores de ABC e América projetam 2016 para os seus respectivos clubes. Ambas as torcidas se apoiam nas mudanças de comando diretivo dos seus times para, enfim, voltarem a sorrir.

No ABC, o retorno de Judas Tadeu Gurgel à presidência do clube foi celebrado pela Frasqueira como a possível salvação do alvinegro após quatro anos sem títulos conquistados, herança da gestão Rubens Guilherme - Rogério Marinho. Com Judas, o torcedor espera dias melhores e novas glórias. Pelo menos até a primeira derrota.

Já pelos lados do América, o torcedor rubro enxerga mais com desconfiança do que com fervor a chegada de Beto Santos ao comando rubro. A política adotada pelo novo mandatário de gastar pouco e controlar gastos não convenceu a todos. Mesmo assim, os americanos não escondem o desejo de celebrar a conquista de mais um estadual, o terceiro em seguida.

No que se refere ao futebol jogado dentro de campo, ABC e América terão como principal objetivo conquistar o difícil retorno à Série B do Campeonato Brasileiro, além de lutar pelos títulos do Campeonato Potiguar e da Copa do Nordeste. Já fora da cancha a missão será reconquistar o carinho de suas torcidas.

O desgaste com a torcida interfere diretamente na arrecadação dos clubes. As receitas da Timemania e do sócio-torcedor, que dependem diretamente da participação do torcedor, são vistas como principal saída para manutenção da saúde financeira das equipes em 2016.

É bem verdade que americanos e abecedistas terão pouco tempo para aproveitar as boas novas do novo ano e menos tempo ainda para buscar agradar os seus torcedores. Isso porque as duas equipes estreiam de maneira oficial pelo Campeonato Potiguar já na segunda quinzena de janeiro e terão a partir da metade de fevereiro que conciliar o estadual com a Copa do Nordeste.

As duas competições de tiro curto, inclusive, podem definir o futuro dos dois maiores clubes potiguares na temporada. Um título, ou mesmo uma boa campanha em uma das duas competições, no primeiro semestre certamente irá influenciar na qualidade do trabalho que será desenvolvido para a Série C e a Copa do Brasil.

Atual bicampeão potiguar, o América começa o ano cercado por dúvidas. Sem grandes estrelas e bastante reformulado, o Dragão não deve se parecer em nada com o time que fracassou durante a disputa da Série C.

Na beira do campo, sai Roberto Fernandes e entra Aluísio Guerreiro. O novo treinador deve dar uma cara mais física e resistente ao time rubro quando comparado ao estilo de Fernandes.

Dentro de campo, o América não mais contará com o futebol do atacante Max, artilheiro do Dragão em 2015. O jogador acabou ficando de fora das pretensões rubras e trocou Natal pelo interior paulista. O 'Homem de Pedra' vestirá a camisa do Guarani a partir do ano que vem.

As boas notícias ficam por conta da permanência do meia Cascata e do zagueiro Flávio Boaventura. Os dois jogadores foram apontados entre os principais do elenco americano na temporada.

Pelo lado abecedista as novidades ainda são poucas. A nova diretoria do alvinegro optou por trazer o ex-jogador Narciso para comandar a equipe a partir de janeiro. O treinador chega cercado de expectativa após ter conseguido bons resultados com a Penapolense no Campeonato Paulista de 2014, quando o clube chegou à semifinal do torneio.

Porém, ABC não vence o Campeonato Potiguar há quatro anos, situação que faz com que Narciso já inicie o seu trabalho pressionado. Além disso, o treinador terá pouco tempo para montar, conhecer e preparar a sua equipe para o estadual e a Copa do Nordeste.

As vésperas do início da temporada, a nova direção abecedista só confirmou a renovação contratual do volante Márcio Passos para o ano que vem até aqui. Será preciso correr contra o tempo para formar um time competitivo.



// Narciso e Aluísio Guerreiro: pouca experiência como técnicos



Clubes de menor investimento devem sofrer

A temporada 2016 se ensaia difícil para os clubes do Rio Grande do Norte que contam com menos poder de investimento. Em meio a uma das maiores crises financeiras enfrentadas pelo futebol potiguar nos últimos anos, fator que já causou as desistências de Santa Cruz e Corinthians de Caicó, o Campeonato Potiguar de 2016 contará com apenas oito equipes participantes, sendo apenas três de fora da região metropolitana de Natal.

Até por isso, é bem provável que o título da competição fique mesmo entre os times de Natal ou da Grande Natal. As demais equipes – Alecrim, Assu, Palmeira de Goianinha, Baraúnas e Potiguar de Mossoró – devem ter papel discreto na competição.

A briga principal deve ficar por conta das vagas para a Série D do Campeonato Brasileiro e para a Copa do Brasil do ano que vem.

Neste ano, o Globo foi o representante potiguar nas competições (na Copa do Brasil, América e ABC também representaram o estado) e não teve grande sorte. O clube de Ceará-Mirim foi eliminado na primeira fase da Copa do Brasil pelo América e, na Série D, a Águia caiu ainda na primeira fase da competição nacional.

A boa notícia fica por conta da participação do Globo na Copa do Nordeste Sub-20. Os garotos do clube chegaram à semifinal do torneio e apresentaram um futebol promissor.

“ Esperamos recuperar os bons resultados, conquistar novos títulos. Nesse momento, o principal foco é unir o clube e fazer do ABC mais forte.”

Judas Tadeu
Presidente do ABC



“ É preciso ter a cabeça no lugar e continuar trabalhando dentro da política de gastar pouco, mas gastar certo.”

Beto Santos
Presidente do América

Temporada se ensaia mais difícil

Apesar do discurso empolgado tanto de Judas Tadeu quanto de Beto Santos é bem provável que a temporada 2016 não seja fácil para os dois principais clubes potiguares. Pelo menos em um primeiro momento, as duas equipes precisarão passar por um sério ajuste financeiro e de equilíbrio de contas para permanecer no azul e não acumular dívidas ao longo do ano.

O desafio para os cartolas será montar equipes competitivas e, ao mesmo tempo, permanecer trabalhando dentro de um limite fiscal.

Ao que tudo indica, o América deve ter mais dificuldade para conseguir isso. Pelo segundo ano seguido na Série C, o clube continuará sem receber verbas de televisão e com valores restritos de patrocínio.

A boa notícia é que, segundo o último balanço financeiro apresentado pelo clube, as contas americanas não são tão grandes. Ainda assim, o presidente americano Beto Santos alerta para o cuidado que o clube deve ter para não fazer novos débitos para o ano que vem.

“É preciso ter a cabeça no lugar e continuar trabalhando dentro da política de gastar pouco, mas gastar certo”, afirmou Santos.

Situação contrária terá que passar o ABC. Conviven-

do com a sombra de dívidas trabalhistas, o alvinegro da Rota do Sol pode até perder o Estádio Frasqueirão caso não cumpra os acordos financeiros firmados junto à Justiça do Trabalho durante a gestão Rubens Guilherme.

Segundo o acordo, o ABC terá que pagar mensalmente a quantia de R\$ 70 mil para quitar os seus débitos e não ver ser levado a leilão o seu maior patrimônio físico.

Para o ano que vem, o ABC estima perder cerca de R\$ 7 milhões relativos a patrocínios e cotas de televisão. Esse valor certamente influenciará diretamente na montagem do elenco para a temporada.

“Temos uma responsabilidade muito grande. Esperamos recuperar os bons resultados, conquistar novos títulos. Nesse momento, o principal foco é unir o clube e fazer do ABC mais forte”, afirmou Judas.

Ainda assim, mesmo com recursos financeiros ainda mais escassos, é possível que ABC e América façam boas campanhas nos campeonatos que irão disputar em 2016. É fato que o torcedor vai precisar ter calma e ter em mente que, pelo menos a priori, tanto de americanos quanto de abecedista se resume a subir da Série C para a Série B. O que vier além disso para as equipes é puro lucro.

Daniela Freire



danielafreire@novojornal.jor.br



Instagram // Presidente da Assembleia Ezequiel Ferreira de Souza e o prefeito de Mossoró Francisco José Jr aguardando o "beija-mão" do governador Robinson Faria

⇒ Grita

Ainda ecoa a reclamação de interlocutores da Prefeitura de Natal a respeito do pouco efetivo da Polícia Militar que foi destinado para os shows do Natal em Natal na Zona Norte, ocorridos entre os dias 28 a 30. O evento registrou grande público e a aprovação das pessoas que acompanharam a programação montada pela Prefeitura, incluindo a apresentação de artistas como Elba Ramalho, Babado Novo, Lucy Alves e Dorgival Dantas. "No entanto, faltou segurança para o público. A Polícia Militar ignorou o evento e não mobilizou efetivo para os shows", disse fonte do Palácio Felipe Camarão.

⇒ O resultado

A ausência da PM, segundo a mesma fonte, provocou consequências "desastrosas". "Foram vários assaltos aos ônibus em bairros que ficavam nas imediações do ginásio Nélio Dias, locais dos shows. Na noite da terça, dia 29, houve registro de arrastões em pelo menos sete ônibus, vitimando muitos passageiros", disse o informante da coluna.

⇒ Perigo

Quem foi o político do RN que 'tremeu nas bases' depois que foi descoberta uma conta - recheada - em seu nome no caribenho Barbados?...

⇒ Atento

Na última quarta-feira, uma dia antes do Réveillon, o secretário de Saúde do RN Ricardo Lagreca fez visitas de cortesia a quatro hospitais estaduais localizados na Região Metropolitana: Walfredo Gurgel; Giselda Trigueiro e Rui Pereira em Natal e Deoclécio Marques, em Parnamirim.

O objetivo do roteiro: desejar um Feliz 2016 e agradecer a colaboração prestada durante todo o ano de 2015, o primeiro ano de sua gestão à frente da Sesap.



Assessoria // Secretário de Saúde Ricardo Lagreca em visita aos hospitais da Região Metropolitana

⇒ Prodígios incluídos

A presidente Dilma Rousseff sancionou esta semana a Lei 13.234/2015, que determina a identificação, o cadastramento e o atendimento dos alunos com altas habilidades ou superdotação na educação básica e no ensino superior.

A proposta foi aprovada no Senado no início de dezembro e publicada no Diário Oficial da União nesta quarta-feira (30).

O projeto altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/1996) e tem objetivo de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desses alunos.



Instagram // Na retrospectiva de 2015 da 98FM, regada a vinho e queijos, Felinto Rodrigues e Jean Valério conversaram com Alexandre Macedo, Ney Lopes de Souza e Vicente Serejo

AO TRÁS DO RÁTRIO.

Sobre o Festival de Música dentro do "Natal em Natal", realizado nas zonas Sul e Norte da capital:

Ministro do Turismo Henrique Alves:

"Festa merecida para Zona Norte. Entrar o ano com alegria. Parabéns prefeito. Fico feliz por ter o Turismo no evento. É a Natal cultural e musical que alegria a sua gente! Abraço."

Senadora Fátima Bezerra:

"Os shows do Natal em Natal são uma parceria do Governo Federal, por meio do Ministério da Cultura e do Turismo, e Prefeitura do Natal."

⇒ Reajustes

Aliás, o governo enviou na última quarta-feira ao Congresso Nacional os projetos de lei relativos às negociações salariais de 2015. Segundo o site da Agência Brasil (EBC), a maior parte dos servidores assinou acordos prevendo reajuste escalonado em dois anos, sendo 5,5% em agosto de 2016 e 5% em janeiro de 2017.

Segundo o Ministério do Planejamento, assinaram acordo 1,1 milhão de servidores, o que representa cerca de 90% dos servidores civis do Executivo Federal, tanto aposentados quanto na ativa.

As carreiras que não chegaram a um entendimento com o governo em 2015 foram Receita Federal, Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), médicos peritos do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), diplomatas, peritos federais agrários e analistas de infraestrutura e de políticas sociais.

⇒ Pegou mal

Deputados do PT - Paulo Pimenta (RS) e Wadil Damous (RJ) - querem que o Superior Tribunal de Justiça faça um pedido de desculpas ao ex-ministro José Dirceu. Motivo: o 'tweet' do Tribunal que gerou muita repercussão - inclusive aqui nesta coluna - e que envolveu a decisão do ministro-presidente Francisco Falcão em solicitar parecer ao Ministério Público Federal sobre pedido da defesa de Dirceu para suspensão de sua prisão preventiva, o que só irá ocorrer depois do recesso do Judiciário.

No perfil do STJ, a seguinte publicação a respeito do assunto foi publicada na terça-feira (29/12): "Como o recesso do Judiciário só termina em fevereiro, José Dirceu vai passar o Ano Novo atrás das grades".

Os parlamentares petistas enviaram correspondência ao ministro Falcão solicitando "um pedido de desculpas" da Corte ao ex-ministro pelo fato de o STJ ter comunicado a decisão ao público de forma "parcial" e ter feito "o uso do sistema penal como instrumento político".

⇒ Malandro em Natal

Com referências a celebridades como Xuxa, Marlene Mattos, Wagner Monte, Maradona, Jorge Benjor e Silvío Santos, Sérgio Mallandro apresenta seu stand up comedy no dia 10 de janeiro, em Natal. No espetáculo, que acontece a partir das 20h30, no Teatro Riachuelo, o artista promete contar histórias de sua vida de uma forma hilária, como a relação com sua ex-mulher Mary Mallandro, com quem ainda divide o mesmo teto.



Instagram // Belas reunidas em torno do niver de Gabriela Alves: Natália Bezerra, Ana Regina Emerenciano, Sílvia Arruda, Janine Faria, Júlia Arruda e Natália Faria



Divulgação // Tempo de praia: look Verão 2016 da Cia Marítima

Giro pelo Twitter..

...do jornalista Magnos Alves (Jornal de Fato/Mossoró): "Fim de ano terrível para a imprensa mossoroense. 'Fechamento' da Costa Branca e fim da impressão de O Mossoroense. Lamentar pelos demitidos"

...do Jornal O Globo: "Preço do petróleo recua e se aproxima de mínima em 11 anos";

...da Agência Brasil: "Tesouro diz que governo pagou passivos de R\$ 72,375 bilhões."

Jota Oliveira



jotaoliveira@novojornal.jor.br

Carpe Diem

66

Olhe para trás, se despeça das dores passadas, dos momentos não vividos, dos sonhos frustrados. Sorria e siga em frente. A vida continua e tem sonho novo te esperando, logo ali..."
(Mychele M. Velloso)

PARA BENS

Hoje é dia de brindar e festejar os aniversariantes: Laura Rosado, Robson Coelho e Eduardo Meira Lima.

- Hoje é o Dia da Fraternidade Universal e o Dia do Mercosul. Vivas antecipados neste Sábado, dia 02, para a amiga mais querida Auxiliadora (Dodora) Alves Santos, Zequinha Baltazar, Liege Barbalho e Renato Gomes Netto.

- Neste Sábado é o Dia de São Macário.

Atenção

Parece que o Aedes aegypti vai continuar causando na saúde pública. Após 73 anos, o Brasil registrou o 1º caso de febre amarela urbana aqui no RN. Todo o cuidado é pouco para acabar com esse mosquito!

Celular

O número de linhas de celular caiu em 2015 pela primeira vez, ao contrário dos serviços de internet fixa e móvel que tiveram uma forte expansão. Esse fato já era esperado, uma vez que o aumento dos que aderem aos apps de troca de mensagens de texto e de voz é notável.

Do bem

As correntes do bem pela internet é uma prática mais comum do que se imagina. São inúmeras opções, de mensagens de apoio para espalhar pela cidade a site de doações a crianças com doenças graves. De dez!

Desapegando

Um novo aplicativo promete auxiliar aquelas pessoas que não sabem bem como terminar um relacionamento. Batizado de The Breakup Shop, é possível escolher várias maneiras diferentes de literalmente dá um chute no ex-love. Adoro!

Cover girl

A modelo queridinha do momento, Kendall Jenner, abre o ano de 2016 da Vogue Brasil como primeira capa com uma pegada pra lá de fresh.

Pirata

A pirataria rola solta quando o assunto são episódios de seriados. Em um ranking divulgado pelo site TorrentFreak, Game of Thrones foi eleito o seriado mais pirateado durante 2015. O último episódio da 5ª temporada da série foi baixado mais de 14,4 milhões de vezes.



// Em ano novo astral neste sábado Renato Gomes Neto recebe os mimos da musa Luciana Santa Rosa

Olho vivo

Mais um boato chegou ao Facebook e dessa vez envolve o todo poderoso da rede social, Mark Zuckerberg. Ou melhor, sua fortuna. A corrente tenta iludir os usuários ao afirmar que Zuckerberg ia dividir seus US\$ 4,5 bilhões entre mil usuários. Total fake.

Se ligue!

Leia mais em nosso blog JotaOliveira.com.br: China lança satélite que ajuda a prever desastres naturais.> Projeto cria lixeiras marítimas para despoluir oceanos.> Militares americanos desistem de projeto com cães robôs do Google.



// Em noite de amigos e celebração a amizade e união com Tereza Guerda, Marília/Jorginho Bezerra, Henrique Fonseca, Roberto Perez/Daliana



// Em papo cabeça de bolinhas no Abade, os gente boas: Anchieta Pinto e Pedro Cavalcante

Movimento

- Espetáculo Myoclonus no Dançando nas Dunas, dia 02, às 16h30, no Parque das Dunas.
- Em Pipa, o Ânima monta palco dia 02, às 23h59, para o E-Double 360°.

Plus

O todo fashion Jean Paul Galtier traz a tona mais uma vez a mulher plus size em seu universo. Desta vez, a parceria com a cantora Betty Ditto rendeu uma coleção para as lulas com numerações maiores. Mais em Fashion no blog JotaOliveira.com.br

Curiosidade

Quase uma utilidade pública, a pesquisa realizada pela Sociedade Norte-americana de Radiologia afirma que, nervosismo, mal e humor e outros fatores emocionais negativos podem afetar no desempenho da cirurgia. Sorria!

Melhores

A agência Reuters divulgou a lista das 50 fotos mais marcantes registradas por seus fotógrafos no ano passado. Leia mais em Gente, Fatos e Koisas em nosso blog JotaOliveira.com.br

Serviço

Para quem tem seus pets filhos de pelo, uma novidade bacana: o Hospital Veterinário de Natal estará funcionando durante todo o dia 1, a postos para qualquer incidente de última hora com os bichinhos no réveillon. Adoro!

Aumento

Notícia boa para os brasileiros. A partir de hoje o salário mínimo passará a ser R\$ 880. O reajuste representa um aumento de 11,6%.

Crise

A crise pegou o governo em cheio! A nova é que as contas do setor público tiveram um déficit de R\$ 19,56 bilhões só em novembro. No total, o ano irá encerrar com um rombo de R\$ 39,52 bilhões!

Tecnologia

A Apple, dando bye-bye ao MP3, pode estar criando um novo formato de áudio de alta qualidade que deve chegar aos usuários do Apple Music já em 2016. De dez!

a maquiagem que faz o maior sucesso tá aqui **pertinho.**



midway mall - piso L1 - (84) 3345-2836
natal shopping - (84) 3302-8330
norte shopping - piso 1 - (84) 3302-9497

Ano NOVO

Após ano de mudanças e transformações, 2016 promete ser o período de consolidação do crescimento do NOVO

Teve de tudo. Novo projeto gráfico, portal reformulado, ampliação na presença das redes sociais, consolidação da mais completa rede de blogs do RN, criação pioneira de um serviço de notícias via WhatsApp, mudança de sede funcional e ajustes na maneira de produzir conteúdo, presença na rádio, participação massiva dos leitores, reportagens multimídia... 2015 foi um marco no jornalismo potiguar. Nunca antes um veículo de comunicação havia

inovado tanto e crescido tão rapidamente no RN.

O NOVO fez valer seu nome e provou que é preciso mudar e se integrar cada vez mais ao que o leitor quer, tanto que até o conceito da marca mudou: agora é “para você, do seu jeito”.

Em 2016, a expectativa é maior. “Esperamos consolidar o nosso crescimento. Os números e os resultados nunca foram tão animadores. Nosso portal e redes sociais, por exemplo, tiveram um crescimento recorde nos últimos seis meses e os leitores nunca interagiram tanto como

agora. Nesse novo ano, vamos além. Ainda há um universo de possibilidades disponível nessa nova fase do NOVO, que certamente será explorado ao máximo daqui para frente”, afirma Everton Dantas, executivo de conteúdo e engajamento com a audiência do NOVO.

A meta é fortalecer o posicionamento deste veículo de comunicação que há pouco tempo era apenas um jornal de papel e que hoje tem a maior presença conceitual no Rio Grande do Norte entre os produtores de conteúdo jornalístico.

Somos, com orgulho,

o único jornal que o leitor participa ativamente da produção de reportagens: um exemplo disso é a capa desta edição.

E como não basta só utilizar estas novas ferramentas; é preciso torná-las úteis ao nosso negócio, o jornalismo, pensando constantemente na melhor forma de oferecer aos nossos leitores a produção de notícias. Sob esta perspectiva, aliás, aprimoramos nossos canais de comunicação. Confira nossos 10 marcos de 2015, e que serão ainda mais consolidados em 2016.

1

NOVO PROJETO GRÁFICO

O visual mais clean e uniforme marca a maior modificação gráfica já realizada pelo NOVO em seis anos de existência, entrando de vez em sintonia com o mergulho no universo digital pelo qual a imprensa está passando: tudo para ampliar o canal de comunicação com o nosso principal objetivo, o leitor!

2

PORTAL TODO REFORMULADO

Se antes o digital não era valorizado, agora ele se tornou prioridade na produção. O maior reflexo está no nosso portal: novojornal.jor.br

3

PRESENÇA NAS REDES SOCIAIS

Mergulhamos de cabeça na necessidade de levar a todos o melhor do nosso conteúdo jornalístico. Massificamos nossa presença no Twitter, Facebook, Instagram e fomos pioneiros no Periscope. Muitas das nossas coberturas, inclusive, foram pensadas para as redes sociais, como o Carnatal 2015, os motins nas unidades prisionais do Estado e a repercussão do atentado de Paris (França).



// Nova sede do NOVO fica na área mais central do bairro Petrópolis, na Avenida Hermes da Fonseca, em frente à Praça das Flores

4

MELHOR REDE DE BLOGS

O NOVO foi o primeiro produtor de conteúdo a trazer para junto de si blogs com temas polêmicos, que precisam ser discutidos para que deixem de ser tabu. Moda, sexo, universo LGBT, mundo jurídico, universo pop, curiosidades cotidianas, meio ambiente, corrida, cultura nerd, esporte são apenas alguns dos temas que integram o portal novojornal.jor.br. Para todos os gostos, afirmando o conceito de ser ainda mais “Para você, do seu jeito”.

5

ENVIO DE NOTÍCIAS VIA WHATSAPP

O NOVO foi o primeiro veículo de comunicação do Brasil a enviar notícias diárias pelo WhatsApp em boletins diretos para o leitor, sem criar grupos. O pioneirismo nos tornou referência até mesmo para outros veículos de comunicação e órgãos públicos. Para se cadastrar basta enviar uma mensagem para (084) 99133526, com seu nome e endereço.

6

MUDANÇA DE SEDE

A mudança para a nova sede, um prédio de dois andares com estrutura moderna e localização central, no bairro Petrópolis, é mais do que a renovação de um ambiente de trabalho, pois nos permite por em prática os novos conceitos que adotamos para a produção do conteúdo de notícias nos vários canais.

7

NOVA ROTINA DE PRODUÇÃO

Com a nova estrutura, os produtores de conteúdo têm mais agilidade para medir a audiência de suas matérias e os editores, nossos conselheiros de conteúdo, de programar ou mesmo reprogramar, no meio do percurso, o direcionamento de qualquer reportagem, sem que haja maiores atropelos ou atrasos em todo o processo. Tudo isso pensando em que você, leitor, teria maior interesse em saber.

8

PRESENÇA NA RÁDIO

Em dezembro, a “Hora do Almoço” dos ouvintes da 98FM nunca mais foi a mesma. O programa, comandado pelo radialista Rô Medeiros ganhou a participação ao vivo dos repórteres da redação do NOVO. Em 2016, vamos aumentar ainda mais a presença na rádio, com mais boletins durante o dia.

9

PARTICIPAÇÃO DOS LEITORES

Para você, do seu jeito. Com o novo conceito da marca NOVO, entramos de vez no universo de quem antes só tinha a opção de ser espectador, de consumir a informação. Agora os leitores são também produtores de conteúdo. Não só sugerem pautas, como também participam de reportagens (sinalizadas com o selo de participação dos leitores).

10

REPORTAGENS TRANSMÍDIA

O NOVOTV, nosso canal no Youtube, veio para somar às reportagens a dimensão do audiovisual. Uma grade de programas virá em 2016.